

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ, SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEIS

Portugal vai possuir petroleiros de 40.000 toneladas que podem carregar em Luanda e descarregar na ponte de Cabo Ruivo

A política dos navios-tanques — que toma neste momento extraordinário desenvolvimento em todo o Mundo — está a ser cuidadosamente acompanhada por Portugal, tendo

do em atenção o consumo crescente de combustíveis líquidos, a necessidade de termos uma frota que assegure largamente o nosso abastecimento e também a substituição de unidades envelhecidas o que se verifica mais rapidamente nos petroleiros do que em qualquer navio de outro tipo, dada precisamente a natureza da sua função.

Além disso, a crise do Suez criou novos problemas a que é preciso atender e só se poderia concluir que a nossa actual frota, acrescida dos dois petroleiros em construção no Arsenal do Alfeite e na Bélgica, seria suficiente para as necessidades nacionais, desde que se manti-

(Continua na 3.ª pág.)



Existe em Nova York um estabelecimento que se especializou em servir pessoas gordas. Aqui está um dos fregueses, o sr. Smith, a provar ao espelho a indumentária com que se prepara para as suas férias. É, pela certa, um negócio para gente grande...

AINDA O CASO SPEIDEL — (2)

O objectivo dos conspiradores de que o general fazia parte era terminar a guerra no Ocidente para prosseguir nela a Leste

PARIS, Março.—A paz em que pensava o grupo de conspiradores de que Speidel fazia parte era uma paz condicionada, de carácter político. Não se tratava para esse grupo de reconhecer a derrota da Alemanha e terminar a luta em todas as frentes, mas de concluir um armistício com os ocidentais a fim de prosseguir nas hostilidades contra a União Soviética. Os conspiradores propunham-se jogar entre a rivalidade já então notória dos seus inimigos e no seu espírito arregalava-se a convicção de que uma proposta nesse sentido seria fa-

voravelmente recebida pelos anglo-saxões.

A carta europeia

No seu livro o general Speidel faz a descrição dessa tentativa e por ela se verifica que os conspiradores alemães de 1944 jogavam, para conseguir os seus fins, a «carta europeia». No memorando de Junger, a que nos referimos, o que mais impressionava Rommel fora a sua ideia dos «Estados Unidos da Europa», que o filósofo previa que saíam da guerra desde que nesta não houvesse «vencedores e vencidos». Esses Estados Unidos da Europa, segundo Speidel, deviam ser inspirados por um largo soporo de «espírito humano e cristão».

Ao longo de todo o livro o seu autor — Speidel — acentua, invariavelmente, a importância da «Europa». Esta constituía a preocupação dominante de todos os Alemães que, perante a iminência da derrota, queriam evitar os resultados desta, acabando para isso com Hitler e com a guerra. Quando, em Fevereiro de 1944 o emissário dos conspiradores encontrou pela primeira vez o marechal Rommel foi para o convencer «da necessidade de liquidar Hitler e o seu regime, a fim de salvar a Alemanha e a Euro-

(Continua na página seguinte)

O alarme suscitado pela crise devida aos acontecimentos em Gaza parece não causar sérias preocupações nos meios responsáveis das Nações Unidas

NOVA YORK, 13.—Depois de ter sido anunciada a nomeação de um

governador egípcio para Gaza, o secretário-geral da O. N. U. conferenciou com o ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros e, mais tarde, com o chefe da delegação norte-americana na O. N. U.

Apesar disto, porém, os círculos das Nações Unidas não parecem preocupados. Tem-se aqui a sensação de que todo o barulho feito em redor da nomeação do tal governador não terá qualquer consequência e que não vai acontecer nada.

Salienta-se, por exemplo, que o protesto egípcio, anunciado, ontem, pela Imprensa do Cairo, ainda não chegou à O. N. U.

Pelo contrário, a Imprensa norte-americana tem ligado grande importância ao «desafio de Nasser»,

chegando a prever que o Presidente egípcio pretende restabelecer o «statu quo» anterior aos acontecimentos do Outono passado, para retomar, em seguida, uma atitude de beligerância. — (A. N. I.).

Os chefes das forças da O.N.U. mostram-se confiantes

GAZA, 13.—Foi com pasmo que os chefes militares da força da O. N. U. tomaram conhecimento da crise mundial respeitante aos territórios de Gaza. E' que não têm a menor impressão de que a população árabe tencione contestar-lhes a autoridade. Foi apenas uma minoria da população da cidade de Gaza que fez manifestações hostis — segundo declaração do comandante da cidade: Actualmente, reina absoluta tranquilidade, tanto na cidade com em toda a «faixa».

A atitude do Governo egípcio pode, evidentemente, parecer inquietante e teve como resultado uma violenta reacção israelita. Mas isto não quer dizer que a força internacional deva pensar em retirar-se. Pelo contrário, agora é que

(Continua na última página)

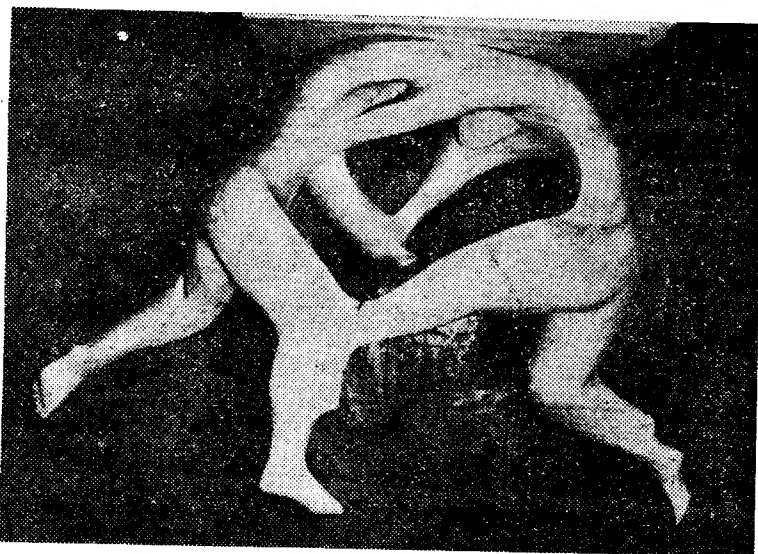
Nota do dia

A protecção à Lavoura

Na Assembleia Nacional, um deputado (dr. Manuel Vaz) chamou a atenção para o facto. Os produtores de batata da região conhecida pelo nome de «Terra fria» (Chaves, Barroso, Bragança) encontram-se numa situação aflitiva. Uma grande parte da produção deste ano, milhares e milhares de toneladas, apodrece nos silos e nos armazéns, à espera de um escoamento que não chega. A falta de procura

do produto por parte dos grandes armazenistas levou ao aviltamento dos preços — e aquilo que hoje se paga ao lavrador não chega para cobrir o custo de produção. Entretanto, a batata paga-se no retalho por preços que não reflectem, de modo nenhum, esse aviltamento. Logo, o consumidor não tira o menor proveito da barateza da mercadoria na origem. O intermediário, como sempre, come a parte de leão. A Junta Nacional das Frutas, dizem os interessados, teria feito aos produtores promessas que não se cumpriram, porque os armazenistas, que tinham tomado com aquele organismo o compromisso de adquirir uma grande parte da existência, não o fizeram, deixando que a crise se agravasse irremediavelmente. Não tarda que a batata nova seja posta à venda e, então, o agricultor da «Terra fria» ficará apenas com o recurso de vender o seu produto para alimentação do gado, a menos que se resigne a deixá-lo apodrecer no armazém. Mais uma vez, são os interesses da Lavoura que se menosprezam, levando o desânimo a um sector da produção nacional que nem sempre tem sido compreendido e acarinhado como merece.

Temas do tempo presente



Porque o desporto é hoje uma paixão do tempo, não admira que os artistas nele vão encontrar razão inspiradora. O grupo escultórico aqui reproduzido figura, justamente, numa exposição actualmente aberta em Paris sob a divisa de «Testemunhos do tempo presente». A arte grega não tinha já aberto este caminho?

Quem dorme não guarda a casa...

CINCINATTI, 13.—A sr. Myron Ruth acordou, durante a noite, por um ruído no interior da sua casa. Ensonada, perguntou quem andava a pé aquela hora; e, ao ouvir como resposta, que era «a criada», tornou a adormecer profundamente.

Ao acordar de manhã, verificou que lhe tinham roubado 130 dólares, do bolso de um casaco, no guarda-fato. — (A. N. I.).

O preço dos medicamentos e o regime dos descontos

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — A Direcção do Grémio Nacional das Farmácias traíra a sua própria mentalidade se não se colocasse incondicionalmente de acordo com a doutrina expressa na «Nota do dia» — o preço dos medicamentos — de ontem, quando o redactor dessa «Nota» preconiza o abaixamento dos preços dos medicamentos de modo a que o doente

beneficie de remédios tão baratos quanto possível.

No entanto, não é só por esse motivo que esta Direcção vem muito respeitosamente junto de V.

E' que na «Nota do dia» de ontem fizeram-se afirmações, e tiraram-se conclusões que, por não serem exactas, induziram os seus leitores numa ideia errada e injusta acerca dos proventos dos farmacêuticos — aos quais hoje se exige um curso superior e universitário — que longe de serem chorados, como se quis fazer crer, são pelo

Visado pela
Comissão de Censura

(Continua na 6.ª pág.)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Um general alemão no comando da N.A.T.O.

(Continuação da página anterior)

pa». E Rommel não dissimulava a «monstruosidade de Hitler e o seu desprezo completo pela concepção europeia, verdadeiramente humana».

O plano de paz de Rommel

«O resultado destas conversações — escreve Speidel — foi arquivado sob a forma de um calendário da mobilização». A Ocidente estabelecer-se-iam as condições necessárias para o armistício com os generais Eisenhower e Montgomery, sem a participação de Hitler. Estava prevista para isso a evacuação dos territórios ocupados na Europa Ocidental — França, Bélgica, Holanda — seguida da retirada das forças alemãs de ocupação para a linha do Reno. Tratava-se, ainda segundo Speidel, de um armistício e não de uma capitulação sem condições, o qual seria seguido de uma paz que restabelecesse a ordem em vez de provocar o caos. É fácil de compreender o que isto significava.

Para conduzir as negociações do armistício a Ocidente, Rommel escolhera os generais Stulpnagel, Geyr, von Schwerin, o almirante Ruge e o coronel von Hofacker, nomes que bastam para dar a certeza de que se tratava de um assunto tratado muito a sério. «O marechal, escreve ainda Speidel, esperava que os aliados ocidentais não deixassem passar uma tal oportunidade. «Ainda segundo o seu testemunho «estavam previstas, logo em seguida, negociações com esses aliados, por intermédio do Vaticano, a fim de estabelecer as condições de paz, as quais seriam conduzidas simultaneamente por intermédio do embaixador da Grã-Bretanha em Madrid «sir» Samuel Hoare, tendo-se já feito sondagens nesse sentido».

Quando essas negociações atingissem uma fase suficientemente adiantada, seria lançado um apelo ao povo alemão explican-

do-lhe a situação política e militar «sem falar nos crimes cometidos pelo regime hitleriano». Na Alemanha proceder-se-ia à liquidação desse regime, sendo julgados os seus mais categorizados dirigentes. O Governo provisório da Alemanha seria formado sob a presidência do dr. Goerdler, assumindo o general Beck as funções de chefe do Estado e sendo o comando das forças armadas confiado a Rommel. A Leste «a guerra continuaria numa frente reduzida dos Carpatos a Memel».

Rommel pensa em Hitler

«Os preparativos deviam intensificar-se de maneira que fosse possível fazer o que pretendíamos antes da invasão», escreve Speidel. A condição prévia para o conseguir «era a existência de uma frente militar ocidental solidamente formada, o que constituía a principal preocupação de todos». Apesar do plano assim estabelecido, o qual previa a eliminação de Hitler, Rommel procurava convencer este da necessidade de fazer a paz a Ocidente. Para isso foi, acompanhado pelo marechal Rundstedt, em 29 de Junho de 1944, avistar-se com o Fuehrer em Berchtesgaden, sem que da sua diligência resultasse qualquer coisa apreciável. O

Fuehrer estava convencido de que a vitória se encontrava ao seu alcance graças ao emprego das armas secretas com que contava e que iam entrar em acção imediatamente».

Apesar disso, e mesmo depois do desembarque dos aliados na Normandia, Rommel não desistiu de convencer Hitler, aproveitando, para isso, a visita que este fez à frente para estudar a situação no local. «Onde ele esteve foi-lhe perguntado, com insistência, se não teria chegado o momento de uma iniciativa audaziosa no Ocidente que permitisse pôr termo à luta». «Em 15 de Julho (1944) Rommel escreveu um memorando para o Fuehrer no qual se fazia um resumo sombrio da situação militar e se apresentava esta conclusão: «Sinto-me na obrigação de lhe pedir que tire imediatamente as conclusões que esta situação comporta. Na minha qualidade de comandante-em-chefe do grupo de exércitos B, sou obrigado a proceder assim». Segundo Speidel, «tratava-se de um aviso redigido sob a forma brutal de um ultimato».

Uma aventura

que deu mau resultado

Dois dias depois Rommel desapareceu da cena, em consequência de ter ficado gravemente ferido durante um ataque aéreo à frente. No dia do atentado contra Hitler (20 de Julho) estava num hospital de campanha, suficientemente comprometido na conspiração para evitar que as consequências da sua atitude fossem pagas por um preço excessivo. A sua situação agravou-se ainda em consequência de um incidente fortuito anterior ao ultimato que dirigiu a Hitler e que, aos olhos deste, definia exactamente o grau da sua traição. Rommel fizera, efectivamente, uma diligência para estabelecer contactos com os Americanos, a qual não resultara, mas que servira para o comprometer irremediavelmente.

Em 10 de Maio (1944), ainda segundo Speidel, o coronel americano Stuart fora lançado em para-quedas em Vienne (França) e no interrogatório a que a Polícia alemã o submeteu declarou que estava ali «para entrar em contacto com o marechal Rommel, a fim de dar seguimento a uma diligência deste no sentido de pôr termo à luta». O relatório deste incidente foi enviado a Berlim onde caiu nas mãos de Goering e Goebbels. Rommel não teve conhecimento do que se passara. Quando em Outubro deixou o Mundo, «suicidado» por ordem do Fuehrer, desconhecia por completo o episódio que apressara a sua liquidação e desconhecia também que a sua iniciativa chegara a ter um começo de êxito.

ATTICUS

Mais um drama

que teve a sua génese

no alcoolismo

Acerca do caso da mulher morta, na Portela da Ajuda, ontem, pelo companheiro, Joaquim dos Santos, de 52 anos, já preso, apurou o agente Brito que a vítima, Maria Henriques, de 58 anos, mais conhecida por Maria Morena, foi realmente agredida à cabeça, sem intenção de matar — diz o preso — e depois arrastada para a cama com ajuda da mãe dos Santos, Carolina da Conceição, que em seguida foi dar participação à G. N. R., de Carnaxide, que a deteve por suspeita de cumplicidade. Mais apurou o referido agente que o Santos agredia frequentes vezes a vítima, como ele uma alcoólica, aguardando-se o resultado da autópsia, que deve ser feita hoje e esclarecerá as causas da morte. O Joaquim dos Santos foi preso ontem à tarde no Caramão da Ajuda, quando o cadáver da vítima ali passava numa ambulância para a Morgue.

A política económica em Espanha

BARCELONA, 13 — Ante nova baixa de valores na Bolsa, o ministro presidente do Conselho de Economia Nacional, Gual Villalbi, declarou que tal baixa é até salutar. O «Arriba» explica o caso anunciando que o novo Governo vai tomar medidas severas em relação a certas empresas. — (Efe).

ELE & ELA



O marajá em viagem

VIDA MUSICAL

Círculo de Cultura Musical

Arte requintada, essencialmente francesa no tom da sua finura trouxe de novo aos sócios do C. C. M. o distintíssimo intérprete de música vocal, Gérard Souzay. E foi um gosto raro ouvir, sem uma desafinação, sem um deslize de musicalidade, uma preciosa «ária de corte» para voz sem acompanhamento, de Guillaume de Machault, a abrir o programa, e a riquíssima melodia hebraica «Kaddish», de Ravel, a fechar (não contando com os extras, em que destacamos uma característica canção afro-brasileira, versão de Camargo Guarnary).

É preciso também agradecer a Gérard Souzay a composição dum programa em que, além das obras já mencionadas, figuravam duas amostras da velha arte operática francesa, representada por Lully e Rameau, cantadas com impecável estilo, e as quatro melodias: «Sérénade», «Air vif», «C'est le joli printemps», de genial melancolia, e «Couplets bachiques», de Poulenc. Parecerá, assim de repente, que Gérard Souzay contorna ou evita certas dificuldades; a voz não é portentosa, mas podia escrever-se sem dificuldade umas quantas colunas sobre qualquer uma das belas interpretações, em que o colorido e a exactidão prosódica da língua francesa e a sua transposição musical se unem indissolavelmente. Aceitamos também de bom grado o Wolf que Gérard Souzay nos quer dar, e mesmo as execuções de um Schumann contemporâneo; mas achamos que falseia com uma causticidade fora de propósito outras expressões germanicas.

Ao piano, Dalton Baldwin foi um

A ODISSEIA

de um navegador solitário

MALAGA, 13 — Recolhido no alto-mar, por um pesqueiro, chegou a este porto o navegador solitário belga Jacques de Hasse, que, desde o dia 6, andava à deriva, por avaria no seu barco-motor, e já sem mantimentos. — (Efe).

Morreu em Espanha

um veterano da guerra de Cuba

FERROL, 13 — Com 96 anos, faleceu o capitão-de-mar-e-guerra António Ferro y Veiga, último sobrevivente da guerra de Cuba. — (Efe).

colaborador não sempre perfeito, mas de técnica ágil e elegante, e talvez prejudicado ou por circunstâncias ocasionais.

FRANCINE BENOIT

Concerto de música de câmara

Na terça-feira, dia 19, às 21 e 45, haverá na sala do Conservatório Nacional o 2.º concerto da presente temporada da Sociedade Nacional de Música de Câmara, em que colaboram a pianista Noémia Sarmiento de Brederode e o cantor Francisco Loureiro Diniz. As marcações fazem-se na casa Sassetti e na noite do concerto, no Conservatório.

Collegium Musicum

Esta noite, às 21 e 45, haverá na sala do Conservatório Nacional o 6.º concerto do Collegium Musicum, do presente ano lectivo, consagrado a obras de Ivo Cruz.

Colaboram neste concerto a professora Maria Cristina Santos Lino Pimentel (piano), Dinorah Leitão Cruz (piano), Lídia de Carvalho (violino) e Maria Amélia Abreu (soprano), que será acompanhada, ao piano, pelo autor. Serão executadas as seguintes obras: «Canções Perdidas», «Aguarelas», «Os amores e as dores do poeta» e «Sonata para piano e violino».

Concertos da banda da G. N. R.

Os concertos promovidos pela G. N. R. em colaboração com a G. N. R., no Pavilhão dos Desportos (que se efectuavam em domingos alternados, às 15 horas), passam, a partir do dia 17, a ter começo às 14 horas. O próximo está marcado para o dia 17, a cargo, como habitualmente da banda daquela corporação.

«Setembro Musical» de Montreux de 1956

A Emissora Nacional, que começou, no passado dia 6, a transmitir o festival do «Setembro Musical» de Montreux de 1956, apresentará hoje às 22 horas, por «Lisboa 2», o 2.º programa desta série, que é inteiramente preenchido com a «Missa em dó maior, op. 86», de Beethoven, para solistas, coros e orquestra.

Pianista Angeles Presutto da Gama

Partiu para o estrangeiro a pianista Angeles Presutto da Gama, que vai dar uma série de concertos com orquestra e a solo em Paris, Dijon, Lugano, Madrid e Barcelona.



HORNIMANS
O CHÁ DOS
APRECIADORES

Conhecido no mundo inteiro, é escolhido pelos paladares exigentes. Agora existem dois tipos de CHÁ HORNIMANS — em pacotes verdes de Moçambique, mais económico — em pacotes brancos, algo mais caro, o verdadeiro chá de Ceilão.

Siga esta receita e o seu chá ficará delicioso:

- Ferva a água rapidamente.
- Escalde o bule.
- Ponha uma colher de chá por chávena e mais uma para o bule.
- Deite a água bem a ferver, espere cinco minutos e sirva.

BEBA SEMPRE
CHÁ HORNIMANS
O CHÁ QUE
MAIS SE VENDE
EM PORTUGAL
À venda nas boas casas.

TODAS
AS
SEGUNDAS
E
QUINTAS

1ª Classe e Classe Turística

CONSULTE O SEU AGENTE
DE VIAGENS

para a ALEMANHA
nos famosos aviões

Super-G Constellation

LUFTHANSA
LINHAS AÉREAS ALEMÃS

Emiliano da Costa poeta do Algarve e os problemas do seu estilo

por ELVIRO ROCHA GOMES

O Algarve festejou há pouco tempo os 72 anos de um poeta que hoje pode ser reconhecido como um dos grandes da sua província entre os vários de valor que nela têm surgido. Se João de Deus é o contemplador amoroso e singelo, Bernardo de Passos o poeta do amor e da saudade, João Lucio o ébrio de sonho e de lenda, Candido Guerreiro o epicurista e António Aleixo o sentencioso, Emiliano da Costa consegue ser o poeta universal, com dividir a sua alma pelas coisas e pelas pessoas, pelo passado e pelo presente, que considera, contrariamente a Lavoisier, como crescendo continuamente para formar um futuro mais volumoso que o nosso tempo (Vide seu soneto na revista «Ocidente», de Jan. de 57). Ele próprio é a exemplificação de que na Natureza nunca se perde e sempre se cria, pois que, aproveitando locais experiências poéticas anteriores e assimilando outras de proveniência exótica, veio a produzir uma obra única na nossa literatura, e até desdramatizada original, pois é preciso estar bem senhor de si para usar o que em certa corrente de poesia se apelida de «linguagem banalizada da vida prática» e «seca e gelada linguagem científica» (Vide Sedlmayr «Die Revolution der modernen Kunst», p. 54). Num seu artigo sobre poesia, publicado em «Neue deutsche Hefte», jul. 56, diz Hasselblatt, desenvolvendo a afirmação de Rudolf Borchardt, de que o primeiro indicio de poesia é o não se confundir com a de nenhum outro poeta, nem o poeta se confundir com outro:

«Quem quer que faça no séc. XIX lirismo escarnecedor faz má poesia, precisamente como aquele que hoje poetar como Trakl, como Heine, ou até a maneira dos Românticos, ou imitando George, ou os surrealistas franceses, etc. Uma repetição do que já existe só é possível desrespeitando a lei do caducar dos prazos».

Ora Emiliano abre novas sendas e, mostrando-se hábil e emocionado pintor na sua obra, desmente até a opinião de Gottfried Benn sobre o uso das cores na poesia. Quando tantos poetas transfiguram ou desfiguram o visível e dilatam ou sofismam o palpável, não deixa de ser uma boa variante contactar com um poeta que pinta tal qual o que vê e aceita a terra e o povo como são, inclusivamente no seu linguajar regional. De condenar em poesia? Leia-se o que diz T. S. Eliot no ensaio «The music and poetry»:

«...Compete ao poeta usar a fala que encontra à sua volta, aquela com que está mais familiarizado».

Nunca me poderei esquecer da impressão em mim de W. B. Yeats, lendo poesia em voz alta. Ouvi-o ler as suas próprias obras era ser obrigado a reconhecer quanto a maneira irlandesa de falar é necessária para realçar as belezas da poesia irlandesa: ouvir Yeats ler Blake foi uma experiência doutro teor, mais estranha que satisfatória. Naturalmente, não queremos que o poeta reproduza meramente a sua linguagem especial, a da sua família, dos amigos e a da sua terra: mas o que ele aí encontra é o material a partir do qual ele tem de fazer a sua poesia».

É Emiliano tão autêntico, tão de esperar na paisagem algarvia como as figueiras e as alfarrobeiras, o corridinho, o Sol escaldante e os racontos ao luar. Aliás, tendo a paisagem portuguesa na sua generalidade os contornos e a cor mais nítidos que a do Norte da Europa, devido ao nosso clima, e sendo o Português mais expansivo que aí os povos, porque não assumir mais frequentemente a faceta que é nossa?

Diz Schilder que os Gregos «sentiam naturalmente» a Natureza, ao passo que os modernos (os do seu tempo) «sentem a Natureza» como um doente que apela pela saúde. Emiliano é um grego que leu Spinoza e Hegel. Poeta culto, a sua poesia não é pura, nem desumana, nem irracional, nem vida provocada, no sentido que a crítica literária dá a estas palavras. É uma poesia ingénua em oposição à sentimental, pois tem o optimismo e a firmeza que Schilder atribui aos poetas do real; é uma poesia às claras, farta de nitidez e solidariedade com o próximo, com sol e lágrimas, sonhos e acção, problemas e transcendência, mas tudo derivado do verificável, que é bastante forte para dele desdenharmos. É a poesia da natureza concreta, da vida fremente das coisas e da acção dos homens entre elas e apesar delas. Pois há-de o poeta fechar-se ao que o condiciona, à terra onde lhe vem o pão e a fruta e para onde irá, à terra onde lhe vem o peixe e onde poderia ter vindo, a vegetação que lhe entretém a vista, ao Sol que o incita a ser pintor, aos trabalhadores que lhe ostentam o biceps, há-de o poeta isolar-se do Mundo e dos homens que se não sabem cantar a si, mesmos e cantar-se só a si como o único, o melhor?

Há muito a derivar deste mestre constante e generosamente debruçado sobre o Mundo que canta ou que sofre, atento à camponesa que definha e trabalha, à piteira que modula o canto do cisne e à terra sequiosa que o Sol fustiga sem pena. Emiliano é bem um poeta que sugere um caminho, uma variante. Resta saber se não será perigoso percorrer-lhe. A sua grande bagagem científica como que estimulou e deu mais vigor à sua expressão poética. Faz do poeta—espectro que poderia ter sido o poeta humano que a data é. A outros que queiram fazer a experiência, sucederá o mesmo? O lastro da ciência e da vida prática não impedirá os voos ao Absoluto?

Uns responderão com o nome de Goethe e Camões, ao par do conhecimento do seu tempo e sem serem prejudicados por isso. Outros com os nomes da maioria dos poetas cuja cultura é sobretudo literária. E a todos se pode dizer que o importante é ser-se visceral, estruturalmente poeta como o é Emiliano da Costa.



EMILIANO DA COSTA
(reprodução do retrato a óleo por Carlos Porfírio)

Assembleia Nacional

Um Instituto Nacional de Investigação Industrial

Na ordem do dia da sessão de hoje, da Assembleia Nacional, sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, deve terminar a discussão, na especialidade, da proposta de lei, do Governo, para a criação de um Instituto que, no texto governamental, tinha o nome de Instituto Nacional de Investigação, Tecnologia e Economia Industrial e que, em consequência das alterações propostas pela Câmara Corporativa e pela Comissão de Economia da Assembleia, passará a chamar-se Instituto Nacional de Investigação Industrial.

A reforma do Código Civil

Ainda hoje, também na ordem do dia, efectivar-se-á o aviso-prévio do sr. dr. Paulo Canele de Abreu, sobre a oportunidade de aprofundar a reforma, actualizando-o, o Código Civil Português, que aquele deputado, na sua intervenção sobre o assunto, classificou de «verdadeiro monumento jurídico nacional».

A organica do Ministério dos Negócios Estrangeiros

Antes da ordem do dia, o prof. Pinto Barriga declarou que desejava tratar, em aviso-prévio, da imperiosa necessidade de reformar a organica envelhecida, portanto desactualizada, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em face das renovadas exigências políticas e económicas nacionais e do mundo de hoje, de maneira que os seus quadros funcionais possam perfeitamente corresponder ao efectivo papel económico que política e logicamente tem de desempenhar na exteriorização representativa da nossa economia e de outras actividades de diversos departamentos.

Futebol internacional

Grécia, 2—Espanha, 0
para a «Taça do Mediterraneo»

ATENAS, 13.—Efectuou-se hoje o encontro entre as selecções da Grécia e da Espanha-B, para disputa da «Taça do Mediterraneo», cujo resultado final foi de 2-0 para a equipa helénica.

Os tentos foram marcados na primeira parte.—(A. N. I.).

Os novos petroleiros e a sua influência na nossa economia

(Continuação da 1.ª pág.)

vessem os antigos itinerários das viagens ao Golfo Pérsico. Por outro lado, se viesse a fazer-se imediatamente uma larga exportação de ramos de petróleo angolano para a Metrópole, a capacidade dessa frota seria então superior às nossas necessidades.

Mas, como nem o problema do Suez está suficientemente clarificado, nem a produção do petróleo de Angola (aliás sob os melhores auspícios) oferece, desde já, essas perspectivas, a assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Navios-Tanques (Soponata), a cuja administração preside o espírito esclarecido e objectivo do sr. vice-almirante Ortins de Bettencourt, aceitou calorosamente uma proposta do conselho de gerência, no sentido de se pôr em prática um programa de construções que permita alargar substancialmente as nossas possibilidades de abastecimento de combustíveis líquidos. Esta decisão corresponde também a orientação governamental—personificada pelo ministro Américo Tomás—no sentido da valorização constante do nosso poder marítimo. O programa aprovado compreende a construção ou a entrada em serviço entre 1959 e 1964 de três novas unidades de grande capacidade: um navio-tanque de 27.000 toneladas, já encomendado ao Arsenal do Alfeite, e dois de 40.000 toneladas, a adquirir necessariamente no estrangeiro, dada a impossibilidade de os construir em Portugal.

Entrando em linha de conta com os prováveis pontos de carregamento, nos quais há que incluir Luanda, com o calado que o Canal de Suez normalmente permite e com os fundos junto à fonte de descarga em Cabo Ruivo, chegou-se à conclusão de que poderíamos e deveríamos ir até às 40.000 toneladas DW, com um calado ao centro do disco não superior a 36 pés.

Quando, em 1955, a Soponata encomendou aos estaleiros Cockerill, o petroleiro «Pogo», de 27.000 toneladas—ainda em construção—fez incluir nas condições da encomenda a obrigatoriedade de este estaleiro ceder ao Arsenal do Alfeite os planos da nova construção para o caso de vir a efectuar uma construção semelhante, como vai agora suceder. Para esta construção, o Arsenal do Alfeite apresentou o preço fixo de 168.000.000\$00 e o prazo de entrega para meados de 1961.

Quanto aos dois outros navios de

40.000 toneladas, a Soponata decidirá oportunamente da sua encomenda ou da sua compra em estaleiro, visto admitir-se também esta última hipótese.

O programa de petroleiros, no todo ou em parte, poderá vir a ser integrado no Plano de Fomento 1959/1964 a aprovar pelo Governo, representando na sua própria essência uma avisada política em favor da normalidade da nossa vida económica em face dos períodos anormais que, de quando em quando, criam dificuldades a quem não estiver prevenido para as enfrentar. Não será esse, de futuro, o nosso caso. Ainda que, em alguma altura, tivéssemos um ligeiro excedente de tonelagem, encontraríamos sempre possibilidades vantajosas de o empregar no tráfego internacional, além de constituir para nós uma prudente reserva.

As experiências

com a bomba «H» britânica

LONDRES, 13 — Caso o permitam as condições atmosféricas, a primeira bomba térmica nuclear britânica deflagrará nas ilhas do Natal, no Pacífico, no próximo mês—segundo julga saber o «Daily Telegraph». Acrescenta que a data da explosão não foi anunciada, mas que, segundo certas indicações oficiais parece ter sido marcada entre Março e Agosto.—(F. P.).

CAIRAM NO JAPÃO

chuva e neve radioactivas

TÓQUIO, 13 — Caiu, hoje, chuva e neve radioactivas em vários pontos do Japão, presumindo-se que sejam originárias da Rússia.

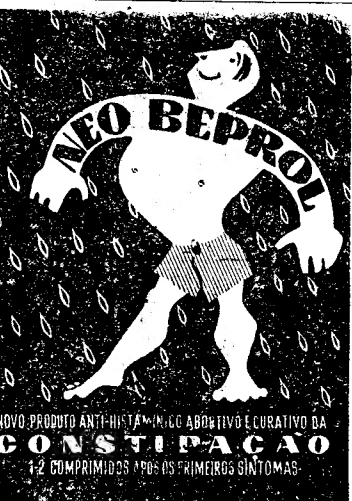
A notícia segue-se aos protestos das organizações cívicas japonesas contra as experiências nucleares da Rússia, na Sibéria, e da Inglaterra, estas projectadas para se efectuarem na ilha do Natal.—(A. N. I.).

A VISITA A LISBOA

do cruzador «Kenya»

Entra amanhã no porto de Lisboa, em visita de rotina, o cruzador inglês «Kenya», em que viaja o contra-almirante J. D. Luce, comandante-chefe das «frotas» da «Home Fleet». O navio atracará, pelas 9 horas, a muralha de Alcântara, e o contra-almirante Luce desembarcará em seguida para apresentar cumprimentos na embaixada do seu país e no Ministério da Marinha.

O sr. vice-almirante Geurreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada, oferecerá depois de amanhã, na Estalagem do Gado Bravo, em Vila Franca de Xira, um almoço em honra do almirante Luce.



UM EXITO COLOSSAL ENTRE «BRAVOS» E «OLES»!

QUARTETO DE ARTE ESPANHOL
de JESÚS de UTRERA

com CARMEN OCHOA-CARMEN BLANCO-EUGÉNIO LOPEZ

ARTE!... BELEZA!... RITMO!...

UMA ATRACÇÃO PARA VER!... APLAUDIR!... E... RECOMENDAR!...



HOTEL EMBAIXADOR

no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

a grande atracção

LOS INDIOS PARAGUAIOS

«SHOWS» AS 23.45 H. E 1.30 HORAS — ADULTOS

Doçaria Caseira

Café de Timor — Uma Pega 6\$50 — 1 Ribatejo 10\$00
no Bar Ribatejo, Praça do Arceiro, 11-D—Até 3 1/2 da manhã

Cartaz dos Cinemas

Estreia de gala — A VIDA APAIXONADA DE VAN GOGH — IMPÉRIO



15,15-18,15 (P. r.)
e às 21,15
2.ª SEMANA
UM DIABO DE SAÍAS
com Brigitte Bardot
alegre comédia francesa em Cinemascope
Durante mais alguns dias no palco:
IVON CURI
O maior e mais aplaudido intérprete de canção brasileira
Em Cinemascope:
A VISITA DA RAINHA ISABEL



15,30-18,30 e 21,30
A melhor comédia dos últimos 20 anos
Em Technicolor e Cinemascope
NÃO FUGIRAS A ISTO!
com June Allison e Jack Lemmon
Um espectáculo de alegria
(Para maiores de 13 anos)



A's 21,30
(Maiores 13 anos)
A estreia mais elegante do ano!
Sarau de gala
para apresentação da obra de arte cinematográfica

A VIDA APAIXONADA DE VAN GOGH
com Kirk Douglas, Anthony Quinn e Pamela Brown

Cinemascope Metrocolor



A's 15,15 (6 anos)
às 21,30 (13 anos)
O enternecedor filme do genial Walt Disney. Interpreta-
do pelo prodigioso actor de 10 anos

ANDRÉ VELASQUEZ DEDICAÇÃO
No programa: o grandioso documentário
A Rainha Isabel II em Portugal

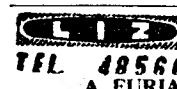


A's 15,15 (P. red.)
e 21,30 (13 anos)
2.ª SEMANA
UM DIABO DE SAÍAS
com Brigitte Bardot
alegre comédia francesa em Cinemascope
Em cinemascope:
A VISITA DA RAINHA ISABEL



A's 15,30 (P. red.)
e às 21,45 (Adultos)
2.ª SEMANA
O grande êxito musical da temporada
FOLIES BERGÈRE

com Eddie Constantine, Zizi Jeanmaire e Nadia Gray
PANORAMICO TECHNICOLOR



A's 21,15 (18 anos)
PARAGEM DE AUTOCARRO
A FÚRIA DO DESEJO



A's 21,15 (18 anos)
EM 5.ª SEMANA
O INOCENTE
com Pedro Infante



A's 21 (13 anos)
O NAVIO QUE MORREU DE VERGONHA
TÓTÓ PERDEU A CABEÇA



Uma obra-prima em Cinemascope de Anatole Litvak
ANASTASIA
com um elenco sensacional: Ingrid Bergman, Yul Brynner e Helen Hayes
A filha do Czar? Uma impostora?
(Para maiores de 13 anos)
No programa: A visita da Rainha Isabel II, em Magnascope colorido



A's 15,15 e 18,15
(P. red.) e 21,30
2.ª semana
do maior êxito de gargalhada do ano:
CANTINFLAS NA RIBALTA
com Christine Martel (Miss Universo) e CANTINFLAS em cinco personagens diferentes
(Para adultos)



A's 15,15 e 18,15
(Pr. red.) e 21,30
2.ª SEMANA
O grande êxito musical da temporada
FOLIES BERGÈRE

com Eddie Constantine, Zizi Jeanmaire e Nadia Gray
PANORAMICO TECHNICOLOR



15,15-18,15 e 21,30
(13 anos)
TECHNICOLOR
A engraçadíssima comédia com Jack Hawkins

ONDE ESTÁ O GATO?
Em Magnascope e colorido a reportagem
«A Rainha Isabel em Portugal»



A's 15,30 e 18,15
(Pr. red.) às 21,30
5.ª SEMANA
Pedro Infante na sua nova e hilariante comédia
O INOCENTE



A's 15,30 (P. red.)
às 21,30 (13 anos)
Amor e violência num temporal de furia!

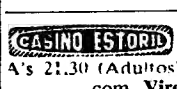
O MONTE DO DESESPERO
Em Cinemascope Technicolor
com Tab Hunter e Natalie Wood



A's 21 (18 anos)
GILDA OS TIRANOS
TAMBÉM MORREM



A's 21,15 (13 anos)
DUELO NO MISSISSIPPI
Em Technicolor
com Lex Barker e Patricia Medina



A's 21,30 (Adultos)
com Virgílio Teixeira



HOJE às 21,30

Um acontecimento sem igual

SARAU DE GALA

para estreia do filme de V. MINNELLI

Em CINEMASCOPE — METROCOLOR
SOM PERSPECTA

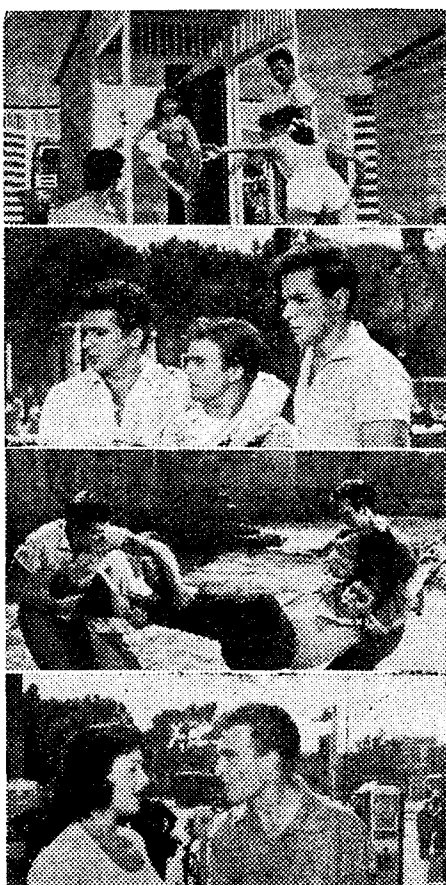
com

KIRK DOUGLAS

considerado o melhor actor do ano

Trajo de cerimónia obrigatório em todos os lugares

UM FILME DA M-G-M



ROMA

Telef 727770

INAUGURA NA SEXTA-FEIRA, COM UM FILME ALEGRE E ORIGINAL, QUE TORNARÁ INESQUECÍVEL A CIDADE ETERNA

*

CONTOS ROMANOS

em CINEMASCOPE

GIOVANNA RALLI * ANTÓNIO CIFARIELLO
FRANCO FABRIZI * MARIA PIA CASILIO

COM

SILVANA PAMPANINI
VITTORIO De SICA e TOTÓ

EXCLUSIVO TALMA FILMES (Para adultos)
A BILHETEIRA ABRE AS 13 HORAS

ODEON e ROYAL

O mais sensacional acontecimento do ano! Entra hoje em

5.ª SEMANA

a extraordinária comédia sentimental

O INOCENTE

COM

Pedro Infante e Silvia Pinal

Um filme maravilhoso de sonho e de encanto.

O mais alegre espectáculo de Lisboa com lindas canções mexicanas.

Um exclusivo IMPERIAL FILMES (Para adultos)



RETIRO ANDALUZ

Av.ª Conde Valbom, 114 — Tel. 773134

CASA DA Deolinda Rodrigues

Todos os dias, apresenta o seu elenco privativo JANTARES E CEIAS

A melhor cozinha portuguesa (P. Adultos)

LUSO

T. Queimada, 8-A
T. 32889—Adultos
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por Emília Candeias — António Menezes — Isabel de Oliveira — José da Cruz—Florinda Maria e o campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.



HOJE—A's 21,45 (Adultos)
Últimas representações do grande êxito
O palco da vida

Versão portuguesa de Luís Francisco Rebelo com o grande actor José Gamboa
VALIOSO ELENCO
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro
PREÇOS DESDE 6\$00

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Já conhece Botelhas?

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar, 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas, 2.800\$ a 4.000\$. Q. Anne, 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões—Telef. 24294.

BOTELHAS

Com café ou sem café beba e ficará satisfeito é uma Aguardente de categoria

6.ª FEIRA no EDEN

UMA OBRA PRIMA DO CINEMA ITALIANO



A VIDA AMOROSA DE ANDRE CHENIER

A VIDA DRAMÁTICA DO POETA DA REVOLUÇÃO FRANCESA. A HISTÓRIA DUMA PAIXÃO AVASSALADORA, ENTRE DOIS SERES FEITOS UM PARA O OUTRO, NAQUELE TEMPO DE CONFUSÃO E DESORDEM

com

RAF VALONE — ANTONELLA LUALDI
MICHEL AUCLAIR

VISTAVISION — TECHNICOLOR

ADULTOS

UM EXC.: MUNDIAL FILMES

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Amor à antiga».
MONUMENTAL—A's 21,45—«A 8.ª mulher do milionário».
MARIA VITÓRIA—A's 20,30 e 22,45—«Toca a música».
AVENIDA—A's 21,45—«O palco da vida».
ABC—A's 20, 45 e às 22 e 45—«Já cá canta!».
APOLO—A's 21,45—«Manequim».
VARIEDADES—A's 18,30—«Ela não gostava do criado».
COLISEU—A's 21 e 30—Grande Companhia Portuguesa de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Anastasia».
SÃO LUIS—«Um diabo de salas».
POLITEAMA—«Cantinfrias na ribalta».
EDEN—«Não fugirás a isto».
SÃO JORGE—«Onde está o gato?»
IMPERIO—«A vida apaixonada de Van Gogh».
MONUMENTAL—«Dedicação».
CONDES—«Folies Bergères».
CAPITOLIO—«O monte do desespero».
ALVALADE—«Um diabo de salas».
ODEON—«O inocente».
TERRASSE—«Gilda».
AVIS—«Folies Bergères».
RETELO—«Duelo no Mississippi».
IDEAL—«O navio que morreu de vergonha».
OLIMPIA—«A senda do crime».
PROMOTORA—«O noivo das Caldas».
JARDIM—«A sombra do justiceiro».

TEATRO MONUMENTAL

HOJE, A'S 21,45 (Adultos)
2 — ÚLTIMOS DIAS — 2

LAURA ALVES em
A 8.ª Mulher do Miliardário
MUITO BREVEMENTE

Quando Elas se Encontram
Uma pitoresca comédia para rir
Domingo, às 18,15 — GRUPO
CÉNICO DE ALPIARÇA

Coliseu

SÓ ATÉ DOMINGO!

4 horas a ver prodígios. Esta noite, num programa monstro no Coliseu a companhia de circo portuguesa. Empolgantes atrações aéreas. Palhaços. Amanhã, «matinée»



Veja esta noite, no Coliseu, a deslumbrante companhia de circo portuguesa. Programa monstro: três partes, com vinte atrações. Trapezistas, acrobatas, equilibristas, três pares de palhaços, ilusionista, ciclistas, cães sábios e muitos outros números maravilhosos. Só até domingo. Amanhã, às 16 horas, «matinée», com entrada às crianças.



CASINO ESTORIL

HOJE no «Wonder-Bar»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos OLIVER
e HELDER REIS (Adultos)

NUM SÓ ESPECTÁCULO DE MAIS DE TRÊS HORAS, UMA OBRA IMENSA E TÃO PODEROSA QUE REÚNE EM SI MUITO MAIS DO QUE O VALOR DE QUALQUER GRANDE FILME!



A PARAMOUNT APRESENTA

AUDREY HEPBURN
HENRY FONDA
MEL FERRER
AMANHÃ

O IMORTAL ROMANCE DE TOLSTOI

GUERRA E PAZ

O FILME QUE O MUNDO AGUARDAVA HÁ 50 ANOS

COZA VITTORIO GASSMAN HENRI OSCAR ANITA (13 ANOS) HELMUT DANITZ BARRY JONES ANNA MARIA FERRER MILLY VITALE JEREMY BRETT JOHN MILLS PRODUTOR DINO DE LAURENTIIS KING VIDOR REALIZADOR UMA PRODUÇÃO PONTI-DE LAURENTIIS

SÃO JORGE LISBOA

UMA ESTREIA QUE MARCA UM LUGAR À PARTE ENTRE OS GRANDES ACONTECIMENTOS CINEMATOGRAFICOS

6.ª FEIRA COLISEU PORTO

Devido à sua excepcional categoria e longa metragem, este filme será exibido às 15.15 e 21 horas e também às 10.15 da manhã. Os bilhetes para as primeiras duas semanas já se encontram à venda no São Jorge.



Beatriz Costa e António Silva numa cena hilariante

MARIA VITORIA

Empresa «EUGENIO SALVADOR e RUI MARTINS, LDA.»

A VEDETA DA SIMPATIA
BEATRIZ COSTA
NA MELHOR REVISTA DE
SALVADOR
COM O GRANDE ACTOR CÓMICO
ANTONIO SILVA

TOCA A MUSICA!



SALVADOR na «Maestro»

18.30

HOJE E
TODAS AS
TARDES

P.º 13
ANOS

VARIEDADES
Emp. Artística de Espectáculos, Lda. — T. 26037
Direcção de HENRIQUE SANTANA
A HILARIANTE FARSA
ELA NÃO GOSTAVA DO CRIADO...
PREÇOS INACREDITÁVEIS!
Camarotes a 55000
POLTRONAS a 20500
CADEIRAS a 7500
GERAL a 4500

O maior espectáculo de gargalhada dos últimos anos por toda a sua grande companhia

com VASCO SANTANA

IRENE ISIDRO — COSTINHA — HORTENSE
LUZ — M. SANTOS CARVALHO — CARLOS
ALVES e HENRIQUE SANTANA

NOS PRINCIPAIS PAÍSES



O preço dos medicamentos e o regime dos descontos

(Continuação da 1.ª páq.)

contrário muito parcimoniosos e a tal ponto que centenas e centenas de farmácias laboram privadas de assistência técnica porque o farmacêutico se vê na premente necessidade de obter fora delas os proventos que elas estão longe de lhes poder dar.

Afirma-se nessa «Nota»: «Ora se algumas farmácias faziam normalmente descontos superiores a trinta por cento, sem que os seus proprietários deixassem, por certo, de cobrar um lucro compensador, não é difícil concluir que os lucros sobre os preços normais se devem considerar excessivos».

De permissões erradas têm de resultar conclusões erradas. Em primeiro lugar, nenhuma farmácia fazia descontos superiores a trinta por cento, como se afirmou, pela simples razão de que as percentagens que auferem não vão, em média, muito além de vinte por cento (Artigo 10.º do Regulamento do Comércio dos Medicamentos Especializados, aprovado por despacho ministerial de 15 de Abril de 1941) e, portanto, os proprietários das farmácias, além de não «cobrarem um lucro excessivo» teriam, se assim procedessem, um prejuízo, o que representaria precisamente o inverso daquilo que o redactor da «Nota» pretendia demonstrar.

Mais adiante afirma-se: «...Seria muito mais razoável e humano que as intimassem (às farmácias) a baixar os preços dos medicamentos e manipulações que custam os olhos da cara».

Mas, sr. director, não são as farmácias nem os farmacêuticos que marcam os preços dos medicamentos e nem sequer estabelecem as suas percentagens. Tanto uns como outras são estabelecidos e determinadas pelos organismos oficiais, o que equivale a dizer pelo Governo que, certamente, os considera mínimos. Se esses preços e essas percentagens fossem elevados, ninguém acreditaria que o eram só porque isso seria agradável aos farmacêuticos.

Rogamos-lhe, sr. director, que não pense que estamos a defender (o que aliás não seria descabido) aquela dúzia de grandes farmácias que se encontram distribuídas pelas duas ou três principais cidades do País. Defendemos sim, como corporativamente nos cumpre, a parcimoniosa quando não miserável economia das mil e oitocentas farmácias que por todo o País, em vilas e aldeias, sem a menor protecção, fazem a assistência farmacêutica de que o publico não pode prescindir.

Muitas mais considerações poderíamos fazer, de modo a demonstrar que a ideia que o «Diário de Lisboa» faz nascer no espírito dos seus inúmeros leitores não está certa nem justa.

Crela, sr. director, que se o não fazemos é só porque estamos absolutamente certos que as tradições do jornal que V. com tanta elevação dirige e a probidade profissional de V. não deixarão de, com a publicação destas linhas e com as considerações que queira fazer o favor de lhe juntar, já não diremos fazer justiça, mas pelo menos rectificar uma ideia que não está de acordo com a realidade.

Com os protestos da nossa mais elevada consideração, pela Direcção do Grémio Nacional das Farmácias, o presidente, António Augusto Duarte da Silveira.

N. da R.—A «Nota do dia» a que esta carta se refere foi originada por um «aviso ao publico» emanado dos organismos corporativos que superintendem no comércio de drogas e produtos químicos e farmacêuticos, no qual se dizia que as farmácias não podiam alterar os preços oficialmente fixados, sob pena de sofrerem as graves sanções previstas pela lei. Não constitui segredo para ninguém, e muito menos para os farmacêuticos que numerosos consumidores ab-

têm, em medicamentos, descontos superiores a trinta por cento, o que nos levou a concluir que o referido aviso se destinava a pôr cobro a essa prática, naturalmente lesiva dos interesses do comércio honesto, como acontece com outros descontos que só contribuem para desorientar o consumidor e não aproveitam ao vendedor.

Afirma o Grémio Nacional das Farmácias que não são esses estabelecimentos os responsáveis pelos descontos feitos nos preços de drogas e produtos farmacêuticos. Mas se eles se fazem—do que não resta dúvida—a responsabilidade cabe, portanto, a outras entidades, que lançam deste modo a desorientação no publico, provando que podem vender com lucro compensador produtos a que fazem, normalmente, descontos substanciais. São, portanto, essas entidades—daqui não há que fugir—que cobram os lucros excessivos, enquanto o doente se vê obrigado a pagar os medicamentos por preços inimportáveis.

A direcção do Grémio Nacional das Farmácias concorda conosco em que é indispensável baixar os preços dos medicamentos. Essa concordância prova que o espírito da «Nota do dia» em causa estava absolutamente certo. Quanto ao resto, fica o assunto esclarecido e ilibadas as farmácias—todas as farmácias!—do odioso que sobre elas poderia recair em virtude de uma prática cuja responsabilidade o respectivo Grémio afirma que não lhes pertence.



Clarisse Belo na «Dama Antiga»

NO
ABC

(Soc.
Artística)

Telef. 366783

HOJE

às 20,45

e 22,45 h.

**EM PLENO
EXITO**

A ALEGRE E POPULAR
REVISTA

Já Cá Canta!

com AIDA BAPTISTA

A PREÇOS DE CINEMA!

PLATEIA desde ... 12\$50

BALCAO desde ... 7\$00

Espectáculo para adultos

TRIO ODEMIRA

O melhor conjunto nacional da actualidade continua esgotando lotações no

O "FAIA"

Restaurante Típico

onde LUCILIA DO CARMO dirige um optimo conjunto de FADOS.

Telefone 29387—Adultos

NINA

ADULTOS

APRESENTA EM GRANDE ESTREIA

THE GRECO SISTERS

VEJETAS DA TELEVISÃO INTERNACIONAL

Festinos e Cinemas

Atrás do reposteiro

As principais figuras da peça «A desconhecida» vão ser desempenhadas por Eunice Muñoz, Brunilde Judice, Luísa Neto, Fernanda de Sousa, Lily Neves, Assis Pacheco, Alves da Costa, Tomás Alcaide e Costa Ferreira.

—O actor Henrique Santos, da companhia Vasco Santana, fará parte temporariamente da companhia do Teatro Avenida.

—O actor Emilio Correia deverá fazer parte do elenco do Teatro ABC, a fim de participar do desempenho da nova revista, que ali vai ser representada.

—«Mulher rendeira», «Bate, bate coração», «Viuva alegre», «Bibi» e «Carnaval carioca» são os números que a actriz Bibi Ferreira vai desempenhar na revista «Oh! Yes!», em ensaios no Teatro Variedades.

—As duas cenas da peça «A senhora doutora», que na sexta-feira será estreada no Teatro da Trindade, foram pintadas pelo cenógrafo Reinaldo Martins, sob modelos de Fernando Ramalho.

—Segue esta semana para os Estados Unidos, o artista Raul Mota.

—A cançonetista Elisa Isabel segue dentro de dias em digressão artística para Casablanca e Gibraltar.

—O «compère» da nova revista, em ensaios no Teatro ABC, foi distribuído ao actor Camilo de Oliveira.

—O artista Helder Martins aguarda o contrato firmado com uma empresa norte-americana para seguir em digressão pelos Estados Unidos.

—O Cinema Trindade, do Porto, vai apresentar numeros de variedades de categoria internacional, para actuar em «complementos vivos» nas sessões cinematográficas.

—Só hoje deve ficar assente ou não a ida ao Porto, de uma das companhias do empresário Vasco Morgado.

—Oscar Alves participa no desempenho da farsa «Auto de Inês Pereira», em ensaios no Teatro Experimental de Lisboa, interpretando a figura de «Bobo».

—Com todo o elenco que a há-de desempenhar, do qual fazem parte os artistas Gisele Robert, Bibi Ferreira, Leônia Mendes, Vasco Santana, Costinha, Henrique Santana e Raul Solnado, estão a decorrer no Teatro Variedades os ensaios da revista «Oh! Yes!».

Teatro infantil

O grupo de Alpiarça no Teatro Monumental

O Grupo Cénico Infantil de Alpiarça vai dar mais um espectáculo no Monumental, no domingo, às 18 e 15. A sua primeira apresentação foi em Fevereiro e constituiu um êxito. Esta exibição vai ser patrocinada pelo benemérito alpiarcense, sr. Vitor Rodrigues Pestana, sendo a receita destinada ao cofre assistencial deste grupo cénico.

Teatro radiofónico

O S. N. I. abriu um concurso para peças de teatro radiofónico. As peças não deverão incluir mais de cinco personagens nem exceder vinte minutos. A sua entrega deve fazer-se na sede daquele organismo até 15 de Maio.

A estreia de hoje

No Império

Título—«A vida apaixonada de Van Gogh».

Produção—Americana.

Realização—V. Minnell.

Interpretes—Kirk Douglas e Anthony Quinn.

Argumento—Biografia de Van Gogh.

Processo—Cinemascópio e Metrocolor.

Distribuição—M. G. M.

Classificação—13 anos

«Matinée» especial

no Cinema Tivoli

No próximo dia 18, pelas 18 e 30, realizar-se-á no Cinema Tivoli, um espectáculo de arte promovido pelas Guias de Portugal, com a colaboração da pianista Maria Helena Matos Silva e da poetisa Maria da Graça Varela Cid. Os bilhetes que

restam podem ser adquiridos pelo telefone 844853, ou nas bilheteiras do Tivoli, no próprio dia do espectáculo.

Cinema para crianças

no Museu de Arte Antiga

Em continuação dos trabalhos do ano lectivo, haverá amanhã, pelas 14 e 15, no Museu Nacional de Arte Antiga, mais uma sessão de cinema destinada às crianças das escolas. O programa da sessão com filmes cedidos pelos serviços culturais da Embaixada do Canadá e pelo Turismo Francês, é reservado às escolas inscritas nesta actividade do museu.

As extravagâncias

dos trajes delas

HOLLYWOOD, 13 — As «hóspedes» de uma companhia cinematográfica foram proibidas de envolver trajes de toureiro, «shorts», das Bermudas ou vestuários semelhantes. A direcção da companhia considera que as raparigas «se ajustam demasiadamente aos trajes que usam, ou então, que estes se lhes ajustam muito, o que origina a distração do pessoal dos estúdios». — (A. N. I.).

TEATRO NACIONAL
DE DONA MARIA II

HOJE, AS 21 E 45 (Adultos)

52.ª REPRESENTAÇÃO

DE UM GRANDE

EXITO

Amor à antiga

de Augusto de Castro

Notável interpretação

Últimas representações

Domingo, á tarde, ás 16 horas,

«AMOR À ANTIGA», bilhetes á venda.



TEL. 22523

6.ª FEIRA

JEAN
GABIN

DANIELE
DELORME

**UM CASO
DIABOLICO**

(VOICI LE TEMPS DES ASSASSINS)

UM FILME DE
DUVIVIER

Um suspense infernal

(ADULTOS)

TRINDADE

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA

AINDA ESTA SEMANA

EM SENSACIONAL

ESTREIA

ORIGINAL DO

DR. VASCO MENDONÇA ALVES

A's 21,45

PARA

13

ANOS

**DOUTORA
EM LEIS**

Emp. Teatral
Avenida,
subsidiada p.
Fundo de
Teatro

UM EXTRAORDINARIO
ELENCO COM

MARIA LALANDE
ALMA FLORA
MADEIRA SOTTO
ADELINA CAMPOS
ISABEL DE CASTRO
AUGUSTO FIGUEIREDO
LUIS DE CAMPOS
ANTÓNIO SACRAMENTO
CANTO E CASTRO

sob a direcção artística de

SAMWELL DINIZ

De ontem para hoje

O DESPEJO DOS PRÉDIOS URBANOS

A sombra da lei 2.030, aprovada e promulgada, indiscutivelmente, com o intuito de contribuir para resolver o problema de habitação em Lisboa, cometeram-se tremendos abusos, contra os quais se levantaram protestos, na imprensa, na Assembleia Nacional e nas sessões públicas do Município da capital. Em face do que se tem passado, o Governo resolveu enviar, à Câmara Corporativa, um projecto de proposta de lei de alteração àquele diploma, de 1948, cujo artigo 69 admite como fundamento de despejo de prédios urbanos, para o fim do prazo do arrendamento ou da renovação do contrato, o facto de o senhorio se propor, em face de projecto aprovado pela respectiva Câmara Municipal, ou ampliar o prédio por forma a que da ampliação possa resultar aumento do número de inquilinos, desde que, por vistoria camarária, se verifique a impossibilidade de executar as obras continuando os arrendatários no prédio, ou substituir totalmente o prédio, também com possibilidade de ser aumentado o número de inquilinos, ou fazer construções para habitação dentro de zonas urbanizadas em terrenos onde elas não existam. Ontem, na mesa da Assembleia Nacional, foi recebida nova proposta de lei do Governo, constituída pelo texto sugerido pela Câmara Corporativa e por ele perfilhado, no qual há que salientar três disposições importantes: a correspondência aproximada entre os novos locais e os antigos será apreciada pelo tribunal, em atenção a cada caso e às condições próprias; o arrendatário poderá recusar-se, legitimamente, a proceder à desocupação voluntária do prédio, se, nesse acto, o senhorio não entregar a segunda parte da indemnização; e as obras deverão começar, o mais tardar, três meses após o despejo, salvo caso fortuito, ou de força maior. Propõe-se que as disposições inovadoras do novo diploma só sejam aplicáveis aos despejos fundados em projecto cuja aprovação tenha sido requerida à Câmara Municipal, a partir de 29 de Outubro de 1956, inclusive.

HERÓI INVALIDO

UM quadro grande e árido. O homem, a terra, a solidão. A ribeira ruga aos pés da vida, atraindo-a para a morte. Não há conforto ou segurança. As «passadeiras» estremecem e a caravana passa. Um pai com dois filhinhos, uma tia carregada de volumes, um menino de 7 anos que fecha o estranho cortejo, tocado do Sol poente. É, então, a tragédia, a fascinação do abismo. da morte sobre a vida. O pequeno (filho de Francisco Patinho, da Figueira de Barros, Ervidel do Alentejo) submerge-se na voragem das águas. Confusão, entre o pai que se atira à corrente, as crianças e a tia. Depois, o silêncio da emoção. Um antigo marinheiro arriscou-se a salvar o pai e o filho. É o Tomás Ribeiro que só tem forças para ser herói.

JUSTIÇA E PAZ DE CONSCIÊNCIA

ESTRALEJARAM foguetes, houve comícios em Alpiarça. E o caso não é para menos. O Supremo Tribunal de Justiça decidiu que os bens do benemérito José Relvas revertssem para o seu Município, tal como o havia disposto o falecido, em seu testamento. A viúva dera-lhe, porém, mais tarde, destino diferente, que lesava os pobres e as instituições que os amparam. Assim se desvirtuava o impulso de um luminoso espírito, o do ministro do Governo Provisório da República, que não viu melhor destino para os bens grangeados, do que esse de dar aos pobres o que a sorte lhe emprestara. Por isso o povo de Alpiarça queima foguetes, de contente. Ainda há justiça na terra e paz na consciência humana.

CARÊNCIA DE VÁRIA ESPÉCIE

TODOS os dias há crianças que se queimam. Muitos sinistrados pelo fogo ou por outros géneros de queimaduras ficam meses (e anos) nos hospitais. Quantos morrem ou vivem sem ser recuperados? O problema não foi ainda encarado pelo ensino, pela Ordem dos Médicos ou pela organização hospitalar. A especialidade, entretanto, pratica-se em todo o Mundo. Mas pode suceder que uma pobre criança (menina de 14 meses, filha de Maria Luisa, perto de Mértola) meta as mãos em água fervente. A coisa grave (sobre a gravidade do facto) é que na terra (S. Pedro de Solis) não há médico nem farmácia onde a menina se trate.

JORNAL PEQUENO

O presidente do Conselho trabalhou com o ministro da Presidência e recebeu o ministro da Pérsia. * Sob a presidência do Chefe do Governo, reuniram-se em S. Bento o Conselho de Ministros para o Comércio Externo e o Conselho Económico. * O prof. Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto de Alta Cultura, foi eleito sócio da Academia de Belas-Artes de Barcelona. * Dez agentes de viagens dinamurqueses chegaram a Portugal, onde permanecerão cinco dias, a convite da Air France e do S. N. I. * Afogou-se na ribeira de Algalé (Santa Eulália, Alentejo) o pastor João António Boeiro, o «João da Bela», de 70 anos, que pretendia juntar o gado tresmalhado. * Por unanimidade, foi aprovado para professor catedrático da Cadeira de Sanidade Vegetal do Instituto Superior de Agronomia o engenheiro-agrônomo Raul Vasco de Garcia Cabral. * Um comboio em manobras colheu mortalmente, ao passar na Av. da Índia, José Pereira, de 74 anos (Rua da Luz de Alcantara, 22, cave, Dt.). O pobre homem era surdo. * «Questões antigas». Eis tudo o que levou o trabalhador Bernardino Dias Ferreira (S. Felix da Marinha, Gaia) a estrangular Joaquim Domingues da Rocha, seu companheiro, que atirou a um poço. O artil, porém, não resultou. Foi descoberto e preso.

O problema do abastecimento e da qualidade das carnes

Um dos problemas mais tratados, e ainda por tratar devidamente, é o do abastecimento de carnes, e nunca houve tanta necessidade de o esclarecer como agora que o aumento da população agravou a situação especialmente na capital. A carne que estamos comendo é a de velhos animais esgotados pelo trabalho ou de recém-desmama-dos que representam um encargo quando há que alimentá-los, pelo que se sacrificam vitelas de sete meses que aos três anos podiam pesar dez vezes mais, e que viriam a ser mães e a aumentar o nosso património pecuário.

O problema é idêntico em Portugal e em Espanha e um técnico espanhol, Henrique Torres, trata-o assim, e escreve:

«Uma cabeça de «herofort», por exemplo, raça vacuna precoce obtida noutros países para grande rendimento de carne pesando cerca de mil quilos, carece desde a desmama até ao matadouro, de vinte toneladas de cevada, cereal que, ao preço actual, não lhe pode ser dado em Espanha como em Portugal.

Noutros países, especialmente na América, onde abundam os pastos e para uma tonelada de cereal basta um hectare de terreno, isto é possível, mas não para nós.

A melhoria das raças mediante importações das estrangeiras mais ricas em carne, é proibitiva pelas referidas necessidades de alimentação, e o problema parece realmente insolúvel, a não ser pela importação de pastos mais ricos. Prévio estudo técnico da sua importação, sem prejuízo para a agricultura nacional e adaptáveis à terra e ao clima, conseguir-se-ia aumentar a alimentação do gado, com mais carne e melhor.

Acontece ainda que, por não ser suficiente a margem de lucro legal, somos vítimas de fraudes nocivas para a saúde, de abates clandestinos e das vantagens que o grande consumidor tem sobre o pequeno.

A solução da carne congelada é artificial e representa a confissão da insuficiência resultante das causas acima expostas e que devem ser tratadas pelos técnicos e pelas altas esferas.

A região de Vidago e o atraso lamentável em que se encontra

Sr. director do «Diário de Lisboa» — Publicou o conceituadíssimo jornal de que V. é muito ilustre director, em «Nota do dia», um pequeno artigo intitulado «Zona de silêncio», no qual faz referência às belezas e encantos da província de Trás-os-Montes e também ao atraso lamentável em que se encontra sob diversos aspectos, desde a escassez de comunicações, desde o baixo nível da sua população. Nada mais verdadeiro.

Não tive o prazer de ler o discurso do sr. dr. Aguedo de Oliveira, pronunciado na Assembleia Nacional nem a conferência do sr. dr. Guerreiro Murta a que V. alude na citada «Nota do dia», mas para confirmar as asserções feitas por aqueles ilustres oradores, venho citar o caso de Vidago e seus arredores.

No que diz respeito a belezas naturais, elas são encantadoras e fazem o deleite dos inúmeros aquistas que aqui vêm todos os anos, em época de Verão, fazer uso das riquíssimas águas minerais; mas quanto a atraso, é conflagrador!

Vidago, vila com uma população de cerca de 2.500 habitantes, centro da ribeira de Oura, região de grande produtividade agrícola, principalmente em vinho, batata, azeite, etc., com bastante comércio, possuidora de uma estância de águas classificada como sendo a primeira do País e denominada de Vichy Portuguesa, não tem as suas ruas regularizadas nem pavimentadas! Não tem sequer um varredor que mantenha estas ruas com um aspecto decente.

As ruas Santos Vidago, (onde funciona uma casa de cinema) e da Ermida não têm iluminação. Não tem mercado onde possam realizar-se as suas importantes feiras quinzenais, e as aldeias que a circundam, como Capeludos de Aguiar, a 6 quilómetros; Arcossó, a 3 quilómetros; Pereira de Selão e Vilas Boas, a 5 quilómetros e Vila do Conde, a 4 quilómetros; não têm estradas que lhes facilitem o acesso a Vidago (nem a qualquer outra parte) onde vêm fazer todas as suas transacções comerciais, onde vêm ao médico, à farmácia, ao correio, à estação do caminho de ferro, etc.

Além do seu comércio, já bastante importante (só em valores o correio faz-se a emissão de cerca de 300 contos por mês, não falando no movimento feito por intermédio dos correspondentes dos Bancos) há dois médicos, duas farmácias, garagem de recolha e oficina de reparações, etc. Mas falta tudo ou quase tudo que é indispensável ao bem estar da população e ao desenvolvimento económico da região.

De V. etc. O presidente da Junta de Freguesia — Adácio Duarte Costa.

Vai reunir-se em Lisboa

o XII Congresso Hospitalar

De 2 a 7 de Junho próximo, reunem-se em Lisboa o XII Congresso Internacional Hospitalar, sob os auspícios da Federação Internacional dos Hospitais. Funcionará no Hospital de Santa Maria, presidindo a comissão organizadora o sr. dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência, secretariado pelo sr. dr. Coriolano Ferreira, administrador daquele estabelecimento hospitalar, que está a trabalhar na elaboração do programa respectivo.

Junto do congresso, funcionará uma exposição comercial e industrial de material hospitalar, terminando no dia 20 o prazo de inscrição dos expositores. Depois de amanhã, termina o prazo de inscrição dos congressistas.

Instituto da Conferência Ordem dos Advogados

É no próximo dia 21 que, pelas 21 e 30, se realiza a sessão solene para inauguração dos trabalhos do Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados.

A sessão será presidida pelo ministro da Justiça, que a encerrará. Em seguida ao discurso do presidente da Ordem, usará da palavra o presidente daquele Instituto, dr. Azeredo Perdigão, que fará o eloquio histórico do falecido dr. Fernando Martins de Carvalho, segundo presidente da Ordem dos Advogados.

VIDA ARTÍSTICA

Como pinta Guilherme Filipe a Nazaré e os seus tipos

O pintor Guilherme Filipe inaugurou, na R. Castilho, 67, no atelier, uma exposição dos seus últimos trabalhos. Sobre-se num elevador, quase tão rápido, em propulsão vertical, como uma bomba voadora, que nos depõe no quinto andar. Tem ambiente especial estas exposições que se realizam no próprio *home* dos artistas. São mais íntimas, admiram-se mais facilmente as obras, as quais como que vivem no próprio clima, onde, se não foram criadas, ali terminaram o seu período de gestação.

E se somos curiosos vá de observar esta quadra, onde o artista se retrata no mobiliário que escolheu, naquela gravura que decora a parede, ou na bibliotega que poisa, esvoaça, dança, sorri sobre as mesas.

Quais as suas preocupações intelectuais e espirituais? E lá estão os livros! O sofá sossegado, sob o halo luminoso do candeeiro de pé alto, onde sobre a prancheta foi esquisitando, croquiando, desenhando os seus modelos, antes de os modelar em tinta na superfície virginal da tela.

Guilherme Filipe surpreende-nos um pouco. É um grande artista, não obscurecido, mas um pouco, aliás, injustamente, afastado do caminho do êxito. Quando outros lançados em papagaios, voam no azul idílico de todas as delícias materiais, este, apesar do seu real talento, e de possuir já uma larga obra, não alcançou ainda o renome a que tinha direito.

Começará agora, — na Rua Castilho, 67, 5.º, com elevador? — Guilherme Filipe a ter mais sorte? O que diz o horoscopo da arte em Portugal, por três quartas partes tão difícil de fazer?

Guilherme Filipe dá-nos uma larga exposição, cerca de cento e vinte quadros, em que dois motivos predominam, através de uma técnica a cavalo do modernismo e do classicismo, em que a sua paleta, de tons cromáticos fortes, a sua pincelada larga e sugestiva, a sua busca do humano, até mesmo os seus efeitos decorativos, criaram uma expressão plástica, nitida, caracteristicamente pessoal — motivos, esses que são: a Nazaré, figuras e clima; e o nu feminino, em que a mulher à Renoir surge esplendente, como um tumido fruto de carne, uma enorme e pudica flor branca, doirada ou nacarada, qualquer coisa de ave e de deusa, em que há tanta graça naquela como perturbante mistério nesta.

— Conheci a Nazaré no bom tempo! — diz-nos o pintor.

E, na verdade, que admiráveis tipos ele fixou. A mulher embocada, no seu manto, viúva do mar, dolorosa, quase santa, com as mãos orando, numa estranha dor e misticismo. Um pescador, de enorme gabarito, cara escorrida, irmão daqueles que viveram ou morreram, na História Trágico-Marítima, e que parece, assim indumentado, um verdadeiro monge do oceano. Tem a cara engelhada tal um incunábulo, as mãos enormes e duras das cordagens das redes e da salmoura do peixe, que se recurvam, como ancoras. Mas há outro, já velho — todo um drama, talvez! —, que regressa da luta com uma mancha de sardinhas.

Tudo quanto os companheiros lhe deram! Na verdade pode dizer-se que Guilherme Filipe não, apenas, documentou, pinturalmente, os costumes da Nazaré, com autenticidade absoluta, mas ainda definiu o tipo vareiro — passe! — da mulher.

São como ondas, todas a desfazerem-se em lágrimas, em suplicas, em orações. Há nos seus olhos negros, ou mesmo verdes, como esmeraldas, dores ancestrais, angústias, pânico, ou, então, uma trágica melancolia.

Mesmo as mais bonitas, ramos de amendoeira a florir, roseamente, em juventude, têm no semblante algo marcado pelo destino do mar. Que friso magnífico, onde não há, somente, retrato individual, mas a profundidade da alma, o ser psicológico, a tortura imane da fatalidade.

Filipe pinta, deliciosamente, as casas dos pescadores, com esteiras loiras o homem a concertar as redes, a mulher à chaminé, a cantadeira azul, com as bilhas de argila,

vermelhas e rotundas como aboboras. A porta está sempre aberta e, ao fundo, as vagas crescem do mar irado, como se aquela raça, filha do Sol, da areia, da água e da morte, vivesse, eternamente, sobre o pesadelo da sua colera nunca aplacada.

Graciosos interiores esses que, têm um estilo próprio e pela observação, a minúcia, o colorido, a franqueza de pormenores nos lembram, por vezes, os quadros dos pequenos mestres flamengos do género.

Um grande retrato domina o certame: o do comandante Ribeiro de Carvalho, a paisana, semelhante, flagrante, de uma nobre e natural altivez. A sua direita, suspensa no ar, mais símbolo do que objecto, o que ele é, verticalmente: uma espada de glória, a mesma que desembainhou na Flandres, o que lhe valeu duas «Torres e Espada», por quatro «raids», na terra de ninguém; que falcou nua, batida pelo Sol, quando com as suas tropas, passou em Paris sob o Arco do Triunfo.

Coimbra, inspirou ao artista uma delicada tela, que, pela finura dos tons e a concepção histórica ou religiosa, sugere um pouco a maneira de Puvis de Chavannes. É a doce cidade do Mondego, gótica e branca, de António Nobre e Afonso Lopes Vieira, poética e lendária.

Aqui e ali, nas salas do estúdio do artista, vêem-se numerosas ruas da Nazaré, de casinhas pequenas, brinquedos coloridos, onde há sempre mulheres sentadas, envoltas numa capa negra monacal. Numa, há árvores de ramos cortados, que paralelizam, amargamente, o destino truncado dessas figuras.

Guilherme Filipe é um pintor vigoroso, que penetra para além das formas, descobrindo a essência, sem deixar de ser um colorista ardente e um dos nossos mais notáveis marinheiros. O primeiro pintor nazareno — sem dúvida alguma!

Exposição Carlos Ramos

Se cada região, mesmo cada província, tem os seus artistas plásticos, podemos dizer que Carlos Ramos, de certa maneira, representa, expressivamente, Coimbra.

Não tanto pelos motivos que expõe agora, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, embora a cidade do Mondego e o seu termo não estejam ausentes, mas pela plenitude luminosa das atmosferas, as manhas triunfais, sob as quais a terra cansada parece rejuvenescer nos primeiros dias da criação e aquelas tardes em que o Sol derrama sobre a paisagem rosas de fogo, num acto nupcial de adoração.

Este certame de Carlos Ramos segue a linha geral dos anteriores. O pintor continua a mostrar a exuberância do seu colorido. Tem amarelos de gama doirada que podem, por vezes, parecer excessivos, mas não há dúvida de que vibram de luz.

O artista apresenta cinquenta e duas telas, quase todas efusivas, alacres, ridentes. Umas, de pitoresco rustico, animados por figuras típicas; outras, de pura expressão paisagística.

«Pareilha Alentejana», «A casa da Nau», em Coimbra; «Varandas floridas» destacam-se nesta exposição tão sentidamente portuguesa.

Exposição de Helena Mora

No primeiro andar da Sociedade Nacional de Belas-Artes, Helena Mora mostra os seus últimos trabalhos. É uma galeria simpática, em que se afirma o labor de uma artista apaixonada pela pintura. Flores e paisagens constituem o núcleo principal. Helena Mora afirma reais qualidades. Na sua frente abre-se um caminho promissor. Tem quadros muito apreciáveis. Há que elogiar, sobretudo, a sua sinceridade, através de uma sensibilidade delicada, quase de valor poético, tão natural na sua condição feminina.

ASSEMBLEIA GERAL

Reune-se amanhã, pelas 21 horas, a respectiva sede a assembleia geral ordinária do Grémio dos Barbeiros e Cabeleiros de Lisboa, para apreciação do relatório e contas da gerência de 1956.

A BOCA DA VERDADE

AINDA DIZEM QUE O PEIXE É CARO!

Conheciamos-la, não como Junqueiro o famoso melro de sobrecasaca preta, que assobiava trônicamente no passal do abade, e que o gordo Chaby, escandindo as silabas, admiravelmente recitava, nos saraus republicanos—mas fresquinha, graciosa, prateada, sem pretensões de beleza, que tanto sorria nos banquetes literários do velho Silva, sob o monóculo faiscante de Eça, em afrancesados molhos à Meunier, como nas mesas burguesas, de lasca alta e branca, ou em grossas postas, regada por um aveludado fio de azeite a que a «vinagrette» dava o necessário estimulante aciculado.

Já sabem de que se trata, certamente? Estão a saboreá-la? Da vulgar pescada de Lineu que outrora era um peixe barato, digestivo que, sem ter as propaladas da lagosta real ou do aristocrático salmão, era visita obrigatória, culinariamente falando, de todos os lares lisboetas.

Com o tempo, porém, a pescada fez-se rogada. Aumentou de preço. Subiu de categoria. Ganhou mesmo os mais altos pontos na tabela dos viverses. Tem «pedigree» marítimo. Pôs na estúpida cabeça, que dava uma rescedente sopa, a coroa de condessa, se não mesmo da altiva duquesa de Brabantel

Quando deparávamos, na rua, com uma linda mulher, tipo de Luisa, do «Primo Basílio», forte como Juno, de vómos redondos, salientes e ritmo ondulante, em vez dos três assobios que são agora a moda da «jeunesse dorée», saltava logo fremente o embevecido piropo:

—Mas que bela pescada!

Variante:

—Que respeitável lasca!

Como vêem, tal peixe, mesmo quando se tratava de uma pescadinha de rabo na boca, em círculo vicioso, como ainda são bulgares na política indigena, além de, retintamente, democrática, estava comestivelmente popularizado.

Com doirada e picante «mayonaise», cozida na panela, crestada no formo, au gratin, ou dividida em filetes, amavam-na, saboreavam-na, devoravam-na por um preço acessível a todas as bolsas.

Hoje, porém, mostra-se tufal, vaidosa, como uma principessa nereide. Usa diademas de brilhantes, gargantilhas de ouro e veste-se pelo Dior, como as damas que vão a São Carlos.

Vende-se a 36 escudos o quilo, nas praças, mas ao domicílio, vinda das peixarias, upa, upa, trepa até aos 40! Adorável senhora e dona, vaidosa Cleópatra da tirania da gula e do apetite, por ti morremos enterrando o punhal de todas as dividas no peito!

O que não se compreende é que um quilo de pescada, vinda da distante e brumosa Dinamarca, onde foi seleccionada, arrepiada, escorchada, estripada, decapitada, empacotada, frigorificada, viajada por quatro ou cinco países, antes de chegar ao nosso, se venda em Lisboa por 18 ou 20 escudos—100 % menos!

Francamente, não compreendemos! De resto, a nossa missão como consumidor é pagar—não é discutir!

Devemos outrossim comunicar aos leitores que a tal pescada tutanadesa, que cometa o horrível crime de ser barata, desapareceu por completo das lojas. Não voltas, saudosa!

JUVENAL

As investigações sobre o caso de contrabando descoberto no Tejo

O caso do contrabando apreendido há dias pela Guarda Fiscal, a bordo da enviada «Germana», continua a preocupar as autoridades, pois a verdade é que ainda não está devidamente esclarecido o nome da pessoa que teria praticado mais esta proeza. O barco, como dissemos, pertencia ao sr. José Gaspar, que recebeu, no sábado, a quantia de 28 contos, correspondente à liquidação da venda da embarcação. Foi o sr. Américo Laje quem, por intermédio do Emídio Horta, lhe entregou a referida importância, sabendo-se, e disso está informada a própria Polícia, que a embarcação não tinha sido posta às suas ordens.

O agente Marques, da Polícia Marítima, em diligências que têm sido dirigidas pelo chefe Baptista dos Anjos, procura saber das razões que levaram determinada pessoa a fazer sair o barco da doca por várias vezes e a navegar até à barra, sem conhecimento de quem ainda deveria ser considerado proprietário da embarcação, e o que iria fazer nessas viagens de pouca demora. A Polícia Marítima, pelas investigações a que procedeu, tem elementos bastante comprometedores para quem praticou actos que até agora, não foram devidamente explicados. Sabese que o Emídio Horta foi encontrado próximo da embarcação, no momento em que a Guarda Fiscal fez a rusga.

Amanhã devem ser ouvidos os srs. José Gaspar e Américo Laje.

CONTRABANDO em Espanha

SAN SEBASTIAN, 13.—Um barco que pretendia entrar no porto, confundido com os pesqueiros e foi detido pelas autoridades marítimas, transportava contrabando de vários artigos no valor de dez milhões de pesetas.

Foram apreendidos, o contrabando e o barco e ainda um camião que aguardava no cais o desembarque, pelo que o valor total da apreensão atinge cerca de dezoito milhões. — (Efe).

Vigilância apertada sobre funcionários britânicos suspeitos

LONDRES, 13.—Segundo o «Daily Express», novas medidas serão tomadas nos Ministérios da Defesa e dos Negócios Estrangeiros, motivadas pela fuga, há tempos, de Burgess e MacLean. O jornal diz que será lembrado aos chefes de serviço que não devem, sob qualquer pretexto, facultar documentos secretos a determinados funcionários e que a lista dos suspeitos deverá juntar-se os «comunistas ou simpatizantes» e ainda que 159 funcionários ou técnicos, nos Ministérios, são objecto de medidas especiais. — (F. P.).

Infiltração comunista na marinha mercante?

LONDRES, 13.—Segundo afirma o «Daily Express», acaba de ser descoberto, na marinha mercante britânica, uma vasta rede comunista com ramificações internacionais, cujo objectivo é fomentar revoltas e actos de sabotagem. Acrescenta que um verdadeiro «manual do agente secreto» caiu nas mãos da «Scotland Yard». — (F. P.).

SEIS MORTOS na queda de um avião

NOVA DELHI, 13.—Morreram seis pessoas num desastre de aviação perto desta cidade. Um «Dakota» da Aviação Civil, ao efectuar um voo de ensaio, despenhou-se numa colina onde se encontravam quatro pessoas, matando-as. Morreram, igualmente, o piloto e o seu companheiro. — (F. P.).

Volta a funcionar o relógio sineiro do Museu Militar

Amanhã, às 15 horas, no Museu Militar de Lisboa, em Santa Apolónia, volta a funcionar, com todo o aparato, como nos antigos tempos do Museu de Artilharia, o velho relógio sineiro, que tantas tradições tem no bairro de Alfama. O sr. subsecretário de Estado do Exército, que, por despacho, concedeu a verba necessária para esse arranjo, assistirá à cerimónia a que estarão também presentes o sr. chefe do Estado-Maior do Exército, o director do museu e outras individualidades.

EM 3 LINHAS

Foram publicadas as listas de antiguidades dos funcionários dos quadros da Direcção-Geral da Assistência e da Inspecção da Assistência Social, e do pessoal da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos.

O dr. Manuel António de Oliveira Miranda foi designado como representante do Ministério das Finanças no conselho administrativo da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

O S. N. I. abriu novo concurso de locutores (15 de Março a 30 de Abril). Os que forem aprovados intervirão nos programas especiais do S. N. I. nos postos particulares.

Foi concedida à Companhia de Manganés de Angola uma licença de pesquisa para minérios radioactivos e afins, na área da sua concessão.

Está aberto concurso de provas para vagas de segundo-geral do quadro administrativo privativo do Ministério do Ultramar.

O catedrático dr. Arsénio Nunes foi nomeado director do Instituto de Medicina Legal de Lisboa.

O arquitecto Leonardo de Castro Freire foi contratado para prestar a sua colaboração junto dos técnicos autores de projectos de edificios destinados a pousadas.

Foi elevado, para 725 contos, o subsídio do Estado para execução da obra de abastecimento de água à vila de Penamacor.

É de 1.032 contos o total das comparticipações concedidas, pelo Fundo do Desemprego, para a obra de abastecimento domiciliário de água à vila da Mealhada.

O sr. Marcos Romão dos Reis Junior foi contratado para a regência de um curso especial de clarinete, no Conservatório Nacional.

Foram criados, pelo Município de Sá da Bandeira (Angola), os Serviços Culturais de Propaganda e Turismo, que ficam sob a direcção do sr. dr. Jofre Nogueira.

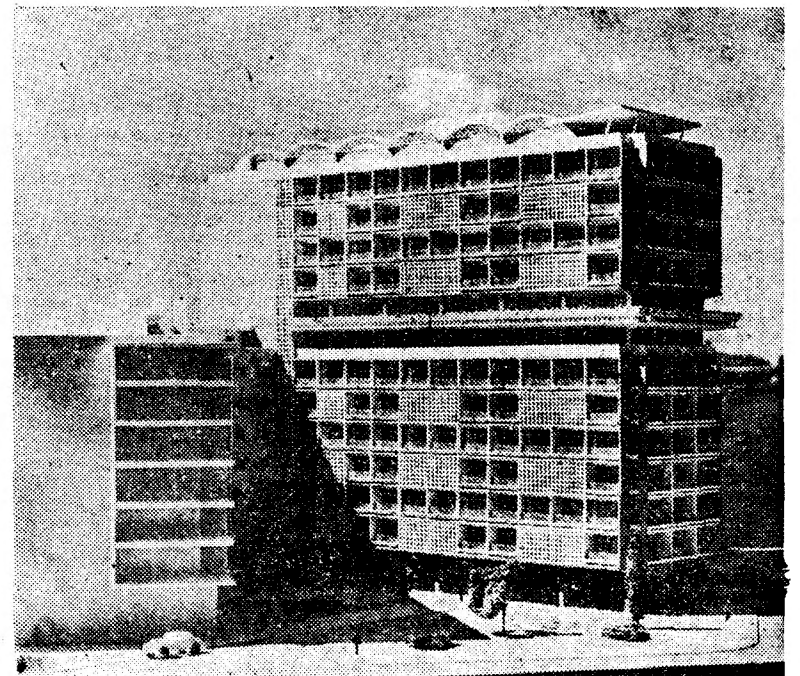
Mollet porá novamente a questão de confiança

PARIS, 13.—O Conselho de Ministros autorizou Guy Mollet a pôr a questão de confiança, no debate sobre política geral, que se vai travar, amanhã, na Assembleia Nacional. — (F. P.).

Mollet e Pineau vão a Bruxelas

PARIS, 13.—O Ministério dos Negócios Estrangeiros anuncia que o presidente do Conselho, Guy Mollet, o ministro e o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, respectivamente, Christian Pineau e Maurice Faure, irão a Bruxelas, em 23 do corrente, a convite do Governo belga.

Os ministros franceses conferenciarão com o primeiro-ministro da Bélgica, Van Acker, e Spaak, ministro dos Negócios Estrangeiros. — (F. P.).



A maqueta do novo bloco

Um prédio com doze andares vai ser construído no cruzamento da Avenida de Roma e dos Estados Unidos

A Camara Municipal de Lisboa concedeu à Sociedade Nacional de Fomento Imobiliário licença para construir, no lote n.º 15, situado no cruzamento das avenidas de Roma e dos Estados Unidos da América, mais um dos grandes prédios habitacionais com que Lisboa vai ser dotada. Trata-se de um terreno municipal que foi arrematado em 22 de Novembro de 1954 por

1.024.650\$00 ou seja pelo valor de 1.035\$00 o metro quadrado, visto que aquele abrange a área de 99 metros quadrados.

Para aquele cruzamento, a Camara Municipal mandou elaborar uma série de projectos, em obediência ao plano de urbanização local e para os vários lotes em que foram divididos os terrenos. Os terrenos foram vendidos já com as plantas e projectos respectivos, trabalhos que foram entregues aos arquitectos Filipe Nobre Figueiredo e José Almeida Segurado, de acordo com os anteprojectos de conjunto da que aglomerado habitacional.

A Camara Municipal manifestou desejo de que todas as construções a levar a efeito na referida zona marcassem um sensível progresso sobre o nível actual das edificações lisboetas e que correspondessem aos moldes da urbanização dos quatro blocos que constituem o respectivo cruzamento.

Com vista a um melhor e mais económico aproveitamento dos edificios e de acordo com o critério estabelecido e seguido, foi procurado o maior numero possível de fogos destinados à classe média, a fim de se contribuir para um melhoramento de condições de vida, com um melhor aproveitamento dos fogos e espaços.

O prédio, que vai ser elevado no referido lote para ser ocupado em regime de propriedade horizontal, terá cave, rés-do-chão e 12 andares comportando nada menos que 71 fogos, além das ocupações correspondentes a estabelecimentos comerciais e garagens.

A obra vai ser realizada no mais curto espaço de tempo e sob a responsabilidade do engenheiro civil Fernando do Carmo Correia Calado.

CINCO CRIANÇAS morreram carbonizadas

EDMONTON (Alberta), 13.—Na ma cabana onde viviam, com seu pai, em Dunn, cerca de 50 quilómetros a Noroeste desta cidade, morreram carbonizadas, num incêndio, cinco crianças. A mãe deu entrada no hospital em estado grave. — (F. P.).

A unidade aduaneira em territórios ultramarinos

A folha oficial inseriu hoje um decreto, aprovando, para entrar em vigor em 1 de Abril, as instruções preliminares e o respectivo índice remissivo das províncias ultramarinas, e inserindo disposições de carácter aduaneiro, aplicáveis às mesmas províncias.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 18,5; mínima, 10,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16; mínima, 8,3. Temperaturas observadas hoje, às 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 14,8; na água do mar, 14,7.

Um plano americano para a redução dos efectivos militares

DURHAM (Carolina do Norte), 13.—Os Estados Unidos vão apresentar às Nações Unidas um plano de desarmamento, baseado na fiscalização por «sentinelas» aéreas que voassem livremente «em céu aberto»—revelou Harold Stassen, conselheiro especial do presidente Eisenhower para as questões relacionadas com o desarmamento. Stassen segue para Londres, a fim de assistir a uma reunião da subcomissão da O. N. U. que se ocupará do desarmamento.

A proposta norte-americana inclui uma redução mundial dos efectivos militares para 2 milhões e 500 mil homens, dotados de armas convencionais. — (A. N. I.).

As reduções dos efectivos britânicos

LONDRES, 13.—Segundo o «Daily Herald», são os seguintes os assuntos expostos no «Livro Branco», que o Ministério da Defesa vai publicar:

a) — Redução das tropas de ocupação da Alemanha, de 78.000 para 55.000 homens. b) — Redução, «ao mínimo», das unidades com bases em Hong-Kong, Gibraltar e Malta. c) — Evacuação, provável, da Líbia.

O jornal declara, por outro lado, que nas próximas conversações MacMillan-Eisenhower, na ilha das Bermudas, ficará decidido se a Grã-Bretanha poderá dispor de engenhos teleguiados. — (F. P.).

Nova vacina contra a constipação

LOS ANGELES, 13.—Segundo o general-médico dr. James Cooney, os Serviços Médicos do Exército verificam, neste momento, em 10.000 recrutas, a eficácia de uma nova vacina contra a constipação. Sobre os primeiros 300 soldados, a vacina foi eficaz em 90 por cento dos casos.

Se as experiências derem resultado, o produto será imediatamente posto à venda. — (F. P.).

A acção cultural de um clube de empresa que vai agora organizar concertos para os seus associados

Depois de amanhã, às 21 e 45, vão abrir-se as portas da Casa da Imprensa, para começo de uma série de concertos. Pelo que estes representam na evolução do associativismo cultural da nossa terra, vale a pena referir que os leva a cabo a Pró-Arte, por iniciativa de uma organização cultural, ligada a uma importante organização económica. De facto, desde a sua fundação, há adezoto anos, o Mobil Clube tem desenvolvido uma vasta acção cultural, em estreita colaboração com a própria Mobil Oil, numa interpretação encarecível. O clube conta hoje 1.138 sócios — a empresa tem em território nacional 1.200 empregados ficando a margem das actividades do Clube apenas quantos não estão ainda integrados no seu quadro efectivo — que dispõem de uma biblioteca ecletica; fazem visitas de estudo de carácter artístico e recreativo, dentro ou não da Campanha de Educação de Adultos; assistem a sessões de cinema cultural; dispõem da leitura de uma «Gazeta» que é uma síntese elucidativa sobre a vida da companhia, sem esquecer um verdadeiro sentido crítico posto na maioria dos textos; participam, enfim, em concursos literários.

Partindo do lógico entendimento de que a vida da companhia deve prolongar-se até à própria vida de cada um dos seus funcionários, o Mobil Clube chama ao seu convívio as famílias de todos, através de felizes exposições como revelações artísticas dos seus filhos e deles próprios ou de excursões e visitas de divulgação cultural, sejam em todo e a todo o continente, aos Açores ou até ao Norte de África. Essas viagens têm, aliás, um carácter que se distingue de todas as outras promovidas por grupos idênticos, pois, a ela anda associada uma sincera ideia de cultura e de projecção social. São explicados com antecedência os motivos da sua escolha e para que os fins correspondam aos

Uma série de lições sobre problemas sociais do trabalho

A secção, do Instituto Superior Técnico, da Juventude Universitária Católica promove um curso sobre problemas sociais do trabalho com as seguintes lições: «O salário e a reforma da empresa», pela dr.ª D. Maria Manuela Silva; «Os trabalhadores e a vida da empresa», pelo dr. João Pereira de Moura; «Os sindicatos de trabalhadores», pelo dr. Adérito Sedas Nunes; e «O engenheiro em face dos problemas sociais na empresa», pelos engenheiros Rogério Martins e Sidónio Pais, que serão proferidas respectivamente nos dias 15, 18, 22 e 26 de Março.

As lições serão dadas no anfiteatro de Química do I. S. T., às 18 e 15, sendo a entrada livre.

Les Cristalleries de BACCARAT

Encontra-se de passagem em Lisboa um director-comercial desta importante e acreditada fábrica, que terá o prazer de atender a sua clientela nos dias e horas a combinar pelo telefone 26791 da

Antiga Casa José Alexandre
Representantes gerais para Portugal

8 a 18 — RUA GARRETT
— LISBOA —

meios, vai-se ao ponto de fazer uma verdadeira «campanha» contra hábitos de rotina no tempo da malaposta. O uso do garrafão, por exemplo...

Ensinar aos seus associados que é tão natural ir ao museu como ir ao futebol é outro dos propósitos do Mobil Clube, que promoveu já dezenas de visitas, não apenas a todas as nossas pinacotecas, mas, ainda, a locais habitualmente fechados — como o Palácio da Ajuda ou Casa da Moeda, á hora do seu funcionamento.

Visitas dos funcionários de todo o País á sede em Lisboa — passagens, alojamentos, alimentação pagas, banquetes e festas — inscrito em cursos, como o de cibernética ou de outros especiais, para os quais o clube contribuiu com 50 por cento dos encargos, são outras das excelentes iniciativas do Mobil Clube que, além de outros encargos com os cursos em escolas técnicas,

(Continua na página seguinte)

No julgamento de Veneza foram feitos depoimentos favoráveis ao principal acusado no caso da morte de Wilma Montesi

VENEZA, 13. — Na audiência de hoje do julgamento do processo Montesi, a primeira testemunha foi Licia Silvilotti, prima e secretária particular da actriz de cinema Alida Valli.

As suas primeiras palavras de ram ao seu uma grande ajuda. A rapariga lembra-se, com efeito, perfeitamente, de lhe ter telefonado para casa, por volta das 20 e 30, no dia 9 de Abril, data em que Wilma Montesi desapareceu. Foi Alida Valli quem a encarregou disso. Tratava-se de anular um encontro entre a «vedeta» e Gianpiero. Este ultimo respondeu, ao telefone, que, de qualquer modo lhe teria sido impossível comparecer, visto estar doente e sentir-se muito mal.

Por outro lado, no que respeita á noite de 29 de Abril de 1953, a testemunha afirma que Piccioni estava a jantar em casa da Valli, juntamente com o casal Felicien Marceau. á mesma hora em que Anna Maria Caglio pretende tê-lo visto dirigir-se, com Ugo Montagna, a casa do chefe da Segurança, Pavone.

Licia Silvilotti falava muito lentamente, com a máxima prudência, e via-se que estava preocupadíssima, com medo de se enganar. Mas não houve o menor erro e o seu depoimento foi a confirmação total do «alibi» de Gianpiero Piccioni. No entanto, muitas testemunhas terão ainda de depor sobre os mesmos factos.

A seguir, foi chamado á barra do Tribunal Leone Piccioni, o irmão do acusado. Trabalha, como Gianpiero, na Radiodifusão Italiana, mas fazendo jornalismo. Confirmou, totalmente, todas as declarações do irmão, no que se refere ás ocupações dele nos dias 9 e 10 de Abril de 1953.

O depoimento de Leone Piccioni foi de uma precisão matemática. Lembrou-se de todos os pormenores da doença que fez com que seu irmão ficasse na cama de 9 a 11 de Abril, e que constitui a base do «alibi». Até lhe foi possível precisar o numero de injeções de penicilina que foram necessárias e á hora a que foram dadas.

Quanto á famosa receita do prof. Dominico Filipo, o especialista de

Aproxima-se a Festa da Páscoa

«Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. OURO, PRATA, JOIAS E RELÓGIOS.
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIROS, 56

Termina hoje na Junqueira a reunião de peritos da comissão da C. C. T. A.

Terminam esta tarde, no Palácio Burnay, os trabalhos da reunião da Comissão Especial da Comissão de Cooperação Técnica em África, para estudo da aplicação ás condições dos países africanos ao Sul do Sahara, do projecto da F. A. O. para o recenseamento agrícola mundial.

Esta manhã, os delegados concluíram o estudo das definições finais por cada secção do projecto do programa de recenseamento agrícola mundial em 1960, após o que participaram num almoço oferecido pelo sr. prof. Nunes dos Santos, presidente da delegação portuguesa, aos elementos estrangeiros da Comissão Especial da C. C. T. A.

À tarde, na ultima sessão de trabalhos, o estudo incidu sobre a técnica de inquérito e o papel da amostragem nas estatísticas agrícolas e a assistência ao mesmo domínio e, finalmente, sobre o programa de trabalhos preparatórios da operação geral do recenseamento. O sr. prof. Nunes dos Santos encerrará a reunião com um breve discurso de congratulação pela forma elevada e útil como decorreram os trabalhos.

Os delegados estrangeiros começam amanhã a partir para os seus respectivos países.

A era dos teleguiados (2)

Em que alterou o ultimato Bulganine uma situação estratégica que já fazia da guerra planetária um sinónimo de destruição total? Pela desvalorização da capacidade de represália que jogava, em sentido contrário mas com uma eficiência idêntica, dos dois lados da linha que divide os blocos antagonísticos. Em doze anos assistimos, depois da iniciação de Hiroshima, á quarta mutação radical dos dados em que se concebeu a defesa do Ocidente contra a eventualidade de um ataque soviético.

As anteriores foram assinaladas pelo fim do monopólio atómico americano (1949), pela fabricação da bomba H soviética (1953) e pela parada aérea de Maio de 1955 em que apareceram os bombardeiros «Bisões» de raio de acção intercontinental. Cada uma delas obrigou á revisão drástica dos planos elaborados pelos estados-maiores ocidentais, invadiavelmente operada a partir de Washington sob a designação de «new look». As suas repercussões na estratégia atlântica foram extensas e profundas.

Sucessivamente as nações signatárias do Pacto do Atlântico (Abril de 1949), foram obrigadas a modificar completamente as suas concepções militares e portanto os dados em que assentava a acção da sua diplomacia para enfrentar a dos Sovietes. A rapidez cinematográfica dessas alterações explica, só por si, a confusão e incerteza que caracterizaram a evolução da política ocidental ao longo desse período, tão curto como fértil em surpresas de toda a ordem.

Entre 1950 e 1952, entre a criação da N. A. T. O. e a reunião do Conselho do Atlântico em Lisboa (Fevereiro de 1952), a estratégia ocidental orientou-se no sentido da criação rápida de uma força equipada com armas convencionais para deter, ou retardar, a penetração soviética em direcção á Europa Ocidental. A

reunião de Lisboa marcou o ponto culminante dessa fase, com os planos para o recrutamento e adestramento de cem divisões (cinquenta do efectivo e cinquenta da reserva) e de uma poderosa aviação de combate.

A integração da Alemanha no quadro estratégico assim definido era a condição indispensável do seu êxito. Decorridos cinco anos, assinalados pelo malogro da Comunidade Europeia de Defesa e pela inviabilidade dos acordos de Paris, que a substituíram, o recrutamento do novo exército alemão continua a ser um tema de polémica entre os Alemães e um motivo de inquietação entre os seus aliados. A demora em ressuscitar a Wehrmacht somou-se á revelação do plano Radford para criar um clima de desconfiança recíproca de cujos efeitos é símbolo a agitação suscitada pela escolha do general Speidel para o comando das forças terrestres do sector Centro Europa.

Naquele ano (1952) a primeira experiência termo-nuclear americana, em Eniwetok, mostrou logo a inaniidade dos planos arquitectados para o recrutamento de exércitos equipados com armas convencionais e demonstrou a necessidade da sua rápida revisão. Esta tornou-se inadiável no ano seguinte quando se registou uma experiência idêntica na União Soviética. Três anos depois (Maio de 1955) a parada aérea de Moscovo mostrou que os Russos dispunham não só de armas nucleares mas também dos meios de as transportar até os objectivos mais distantes.

Foi esse o ultimo acto de um drama que teve o seu epílogo com a aventura do Suez e o episódio de Budapeste. Ao longo dessa representação, os dirigentes políticos confiaram aos chefes militares o encargo de resolver os problemas para os quais não encontraram solução, o que levou á competição actual para a posse da arma absoluta.

Um assado de dez mil frangos...

MARSELHA, 13.—Cerca de 10 mil frangos foram assados vivos, numa capoeira, devido a incêndio em parte das instalações de uma sociedade avícola, instalada no planalto que domina a Gavotte, perto desta cidade.

O fogo, que também destruiu seis hectares de pinhais, só pôde ser dominado após longas horas de esforços. — (F. P.).

1.856 contos ganhou um rapaz num concurso da TV

NOVA YORK, 13.—Um rapaz de dez anos, Robert Strom, ganhou, a noite passada, 64.000 dólares (mil oitocentos e cinquenta e seis contos), num programa de televisão, extraindo correctamente a raiz quadrada de 4.096.000.000.

O pequeno poderá ganhar, na próxima semana, 128.000 dólares (3.712 contos), se responder correctamente a três outras perguntas. Se perder, receberá, de qualquer forma, os 64.000 dólares. — (F. P.).

O NOVO VIADUTO sobre o rio Trancão

Em 23 de Abril, ás 15 horas, realiza-se, na Junta Autónoma de Estradas, o concurso para a construção do viaduto de Sacavém, sobre o vale do rio Trancão, na autoestrada do vale do Tejo, na estrada nacional n.º 1. A base de licitação é de 2.200 contos.

Duas crianças baptizadas no meio de feras

ROMA, 13.—Uma antiga crença dinamarquesa, segundo a qual as crianças baptizadas junto das feras fazem com que estas se tornem suas amigas pela vida inteira, levou o director de um circo, Orlando Orfei, a fazer baptizar uma sua filha e a de um domador na jaula dos leões.

Foi montado um altar no meio da jaula, erguida na pista. Presidiu á cerimónia o capelão do pessoal dos circos, Dom Dino Terrogiani. Cerca de 200 pessoas assistiram ao baptizado que decorreu com tranquilidade absoluta. — (France Presse).

CRISE MINISTERIAL na Costa Rica

SAN JOSE DE COSTA RICA, 13.—Demittiram-se cinco ministros e o segundo vice-presidente da República.

Os observadores creem que a crise foi provocada por divergências entre os ministros e o presidente da República sobre a neutralidade do poder executivo, pois os titulares das diversas pastas querem a sua estrita aplicação. — (F. P.).

REDEX o elixir de longa vida dos motores

ADITIVO PARA ÓLEOS
E CARBURANTES
+ POTÊNCIA — CONSUMO
— DESGASTE

Dirija-se ao seu garagista ou ao seu fornecedor habitual

DORES
de estômago
Mds directes, azia, etc.
ESTOMOVITE
com Vitamina B₁
resolva o seu problema
Cartelas 7500
Frascos 17500
Distribuidores:
COUTO, L.D.A.
L. S. Domingos, 106
PORTO

A acção cultural do Mobil Club

(Continuação da página anterior)

paga os estudos a um rapazinho das Lajes, actualmente a cursar o 7.º ano de Liceu.

Como abranger, porém, num simples enunciado, o que este clube faz, com profundo sentido humano, nos múltiplos aspectos da sua actividade, junto dos seus sócios? A sua cooperativa reage contra o regime da vida a crédito; aceita sugestões respeitantes a modificações de horários; ajuda a criar a personalidade dos funcionários e a «desburocratizá-los»; triunfa no seu desejo de dar a cada um sentido de igualdade fraternal—cada um, dentro do seu quadro de trabalho é igualmente distinguido pela sua

«Sempre Fixe»



A primeira página de «Sempre Fixe» desta semana, é, como de costume da autoria de mestre Valença e foca um assunto de palpitante actualidade.

Nas outras páginas, profusamente ilustradas, a colaboração dos nossos melhores humoristas, torna o simpático hebdomadário, o melhor jornal português do seu género, pela flagrança dos comentários aos acontecimentos da semana entre os quais são de destacar os que dizem respeito a desportos.

MÁQUINA DE ESCRIVER HERMES Baby

Novo modelo

Prova e experimentada em mais de um milhão em uso no mundo inteiro

RECUSE AS IMITAÇÕES

LEVE SEMPRE CONSIGO A MAIS DÓCIL DAS SECRETÁRIAS

UMA HERMES Baby

UM PRODUTO SUIÇO DE PRECISÃO

Representante: R. DA PRATA, 68, TEL. 30306-LISBOA
M. S. S. J. R. S. ANTONIO, 208-TEL. 25582-PORTO

própria distinção—apoia, enfim, sugestões ou propostas feitas por quem for, lá de dentro, com o fim de aperfeiçoar os sistemas e promover uma descida das despesas. Sobre os lucros, o autor do «inventor» ou «descoberta» receberá 10 por cento. Assim sucedeu com alguém que inventou um novo e económico sistema de iluminação dos postos de gasolina; com outro funcionário que descobriu uma prática elevação de mangueiras, para abastecimento de aviões...

Valorização da profissão; dignificação do trabalho; conceitos firmes sobre a personalidade e valor de si próprio—eis o que poderia concluir-se do programa do Mobil Clube que, entre as suas melhores iniciativas, conta o 1.º Campeonato Petrolífero, em que intervêm todas as grandes empresas ligadas ao comércio e indústria de petróleo em Portugal.

Sem ir além da referência às valiosas ofertas de material—máquinas, motores, tudo o que faz do ensino teórico um vasto campo de aplicação—às escolas publicas e particulares; sem falar da excelente obra de assistência social que vai cobrir quanto no seu campo a previdência não abrange, como a concessão de subsídios às viúvas; sem falar nas bolsas de estudos concedidas a alunos dos três últimos anos do Instituto Superior Técnico de Lisboa ou da Faculdade de Engenharia do Porto—exige-se-lhes um mínimo de 13 valores—há que pôr agora em relevo a iniciativa da comissão cultural do Mobil Clube, ao promover uma série de concertos que ficarão, por seu convite, a cargo da Pró-Arte, sob a direcção de Ivo Cruz.

A juntar á sua atenta acção, esta organização musical que no ano findo promoveu com concertos em todo o País, trabalha, actualmente, com o apoio do Instituto de Alta Cultura, com o fim de criar núcleos nas próprias organizações industriais e comerciais. Para o Mobil Clube, na Casa da Imprensa, a Pró-Arte dará dois concertos mensais. O primeiro destes está marcado para depois de amanhã. Os programas incluirão, de começo, em especial, musica descritiva. Assistentão empregados e famílias—e é muito avultado o numero de inscrições—incluindo o programa Puknani, Kreisler, Fauré, Bach, Kroll, Liszt, Chopin, Falla e Ivo Cruz.

Lidia de Carvalho, violinista, e Dinorah Leitão Cruz, ao piano, terão a seu cargo este primeiro recital que inclui uma pequena palestra e uma exposição bio-bibliográfica, respeitante a algumas das figuras que vão ser interpretadas.

Marinha mercante O lançamento à água do «Silva Gouveia»

No próximo dia 18, pelas 16 e 50, efectuar-se-á no estaleiro naval da Administração-Geral do Porto de Lisboa, de cuja exploração é concessionária a Companhia União Fabril, a cerimónia do lançamento à água do navio-motor «Silva Gouveia», em construção para a Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes. Está convidado para assistir, entre outras entidades oficiais, o sr. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha.

Nova unidade para a pesca do bacalhau

No próximo sábado, pelas 15 e 30, será lançado à água, na Gafanha da Nazaré (Aveiro), o navio bacalhoeiro «Ilhavoense», construído para a Parceria Marítima Esperança, Limitada. A cerimónia deve assistir o ministro da Marinha e outras entidades oficiais.

O PORTO pelo telefone

Prisão do autor dum crime de morte

PORTO, 13. — Foi já entregue á Polícia Judiciária o autor do crime de morte do moço de lavoura Joaquim Domingues da Rocha, de 31 anos, solteiro que, como ontem noticiámos, apareceu morto no fundo de um poço, numa propriedade do lugar de Brito, em S. Felix da Marinha, Gaia, onde residia. O assassino, Bernardino Dias Ferreira, de 29 anos, solteiro, que habitava uma casa próxima do poço onde apareceu o cadáver, foi ontem ao fim da tarde preso por uma patrulha da G. N. R. do posto de Arouselo, e confessou o crime, dizendo que matara o criado de lavoura pelo facto de aquele ter ido depor contra ele como testemunha num processo de furto. Também foi detido outro indivíduo de nome Belmiro de Oliveira Ventura, de 33 anos, serralleiro, o qual dias antes tivera uma questão com um cunhado da vítima.

Três assaltos

O sr. José Moreira da Costa, morador em Laborim de Baixo, Gaia, queixou-se á Polícia de que lhe assaltaram a residência, e roubaram ali joias no valor de 20 contos, e 1.670 escudos em dinheiro. Também o sr. Joaquim da Silva, sócio-gerente da Sociedade de Aparilhagem Mecânica, de Leça do Balio, se queixou á Polícia contra dois indivíduos, acusando-os de, na noite de 6 para 7 do corrente, terem entrado no escritório daquela sociedade, de onde levaram a máquina de escrever e diversos artigos.

O prédio n.º 857 da Rua da Constituição, habitado pelo sr. Jorge de Gusmão Franco Martins, actualmente ausente em Coimbra, foi assaltado pelos gatinhos que lhe roubaram cerca de 50 livros.

Conferência

Na sede da União Católica de Industriais e de Dirigentes de Trabalho efectua-se esta noite uma conferência que faz parte de um ciclo sobre «A Produtividade». A de hoje, com o tema «Produtividade e Automatização» será proferida pelo dr. Fernando Pinto Coelho, ex-assistente da Faculdade de Direito na Universidade de Coimbra.

Vapores arribados

Esta madrugada arribou a Leixões o vapor libanês «Portuna Day», que, procedente de Kumburgo, se destina aos portos do Mediterrâneo, e sofreu avaria na casa das máquinas.

Aquele porto arribou também o vapor sueco «Arctic Ocean», que se destina aos portos de Africa e que ali deu entrada para desembarcar um tripulante doente, que ficou no hospital inglês.

António de Lima Tavares

Na sua residência da Avenida Brasil, n.º 446, faleceu o conhecido industrial sr. António de Lima Tavares, de 58 anos, sócio gerente da firma António Maria Tavares Junior, Lda., com escritório na Rua Passos Manuel, n.º 20. O funeral, a cargo da casa Alberto Pereira, efectua-se amanhã, ás 11 horas na capela do cemitério de Agramonte.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

(S. A. R. L.)

CARREIRA VISEU-PORTO

O Posto de Despachos e vendas de bilhetes, em Viseu, para serviço da carreira Viseu-Porto, ficará instalado na Rua Alexandre Herculano (prédio na esquina com a Rua Infante D. Henrique), daquela cidade, onde os srs. passageiros poderão adquirir bilhetes e despachar bagagens.

Bella-Luxus

Vê-se com agrado... Ouve-se com prazer...

TIPO 1.700 W

COM REGISTO DE SONS E CAIXA DE MADEIRA

Esc. 2.580\$00

LOEWE-OPTA

A MAIOR MARCA EUROPEIA DE RÁDIO E TELEVISÃO

OPTE POR OPTA QUE OPTA MELHOR

Representantes gerais em Portugal:

BENTO MAGALHÃES & TEIXEIRA, LDA. (UTILECTRA)
Rua Santo António, 221 — PORTO
Rua Rodrigo da Fonseca, 82-A — LISBOA

Cooperativa Predial Portuguesa

AVISO CONVOCATÓRIO

De harmonia com o Art. 62.º, N.º 1 dos Estatutos, convoco para o dia 29 do corrente mês de Março, pelas 21 horas, na sua Sede, Rua do Arsenal, 160-2.º, a Assembleia Geral Ordinária da Cooperativa Predial Portuguesa.

ORDEN DOS TRABALHOS

1.º Discussão e votação sobre o relatório e contas da Gerência de 1956 e respectivo parecer do Conselho Fiscal. Para as 22 horas do referido dia 29 de Março convoco a Assembleia Geral Extraordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Discussão e deliberação sobre se deve a Cooperativa ingressar na Federação das Cooperativas de Habitação e, no caso afirmativo, sobre qual a taxa com que se deverá contribuir para as despesas da mesma Federação.

No caso de não haver numero legal, ficam desde já convocados, para o dia 15 de Abril, próximo futuro, pelas 21 horas, respectivamente, as Assembleias Gerais ordinária e extraordinária acima referidas, no mesmo local, devendo então as assembleias deliberar com qualquer numero de sócios.

Lisboa, 5 de Março de 1957.

O vice-presidente da Assembleia Geral,
(a) António Rosa Portilheiro

Médico

Está aberto concurso partido Médico Vila de Rei sede freguesia Fundada. Vila de Rei tem Hospital.

Anúncio

Pelo presente se faz publico que por escritura de oito de Fevereiro de mil novecentos e cinquenta e sete exarada a folhas sessenta do livro numero quatrocentos e oitenta e quatro do Cartório Notarial de Oeiras se constituiu uma Sociedade por Quotas de Responsabilidade limitada, entre o senhor Artur Rodrigues e Maria do Carmo Saraiva Rodrigues que ficou a regular-se pelas seguintes cláusulas:

1.º—A sociedade adopta a firma «Maria do Carmo & Rodrigues Limitada», tem a sua sede em Algué, na Rua Dom João de Castro Letras O. A. F. — lote dois com estabelecimento na mesma casa.

2.º—O objecto desta sociedade é a exploração da industria e comércio de vinhos ou outro qualquer que a sociedade delibere explorar, excepto o de carvoaria ou casa funerária.

3.º—A sua duração é por tempo indeterminado.

4.º—O capital social é de cinco mil escudos, integralmente realizado por duas quotas de dois mil e quinhentos escudos pertencentes a cada um dos sócios.

5.º—A gerência fica a cargo do sócio Artur Rodrigues sem caução nem remuneração, cuja assinatura será suficiente para obrigar a firma.

6.º—A cessão de quotas entre sócios será livre mas dependerá sempre de autorização da sociedade quando for feita a estranhos, ficando esta com o direito de preferência.

7.º—Em tudo o mais regularão as disposições da lei applicáveis.

Oeiras, 9 de Março de 1957.

A Notária,

Maria Celeste Pontes Tiago

Companhia dos Tabacos de Portugal

Sociedade anónima de responsabilidade limitada
Capital realizado: 13.500.000\$00

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1956

O pagamento deste dividendo, que se efectua contra a apresentação de títulos nominativos ou entrega do cupão N.º 86 de títulos ao portador, começará no dia 15 de Março corrente, prosseguindo às terças e sextas-feiras, das 10 e meia às 14 horas:

Em LISBOA — Avenida da Liberdade, 20
No PORTO — Campo 24 de Agosto, 31

As importâncias correspondentes são as seguintes:

	Total	Impostos	Líquido
Por acção nominativa	21\$40	2\$15	19\$25
Por acção ao portador, registada	21\$40	2\$15	19\$25
Por acção ao portador	21\$40	6\$00	15\$40

O pagamento dos dividendos atrasados efectua-se às quintas-feiras.

Lisboa, 12 de Março de 1957.

O Presidente do Conselho de Administração da Companhia dos Tabacos de Portugal
(a) FERNANDO EMYCÍDIO DA SILVA

Para : RIO JANEIRO — SANTOS — MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

O paquete de Luxo «ANNA C»

ESPERADO EM 1 DE ABRIL

Os Agentes Gerais

SOC. COM. OREY, ANTUNES & C. L. DA

P. Duque da Terceira, 4

Tel. 22272

LISBOA

Tel. ANTUNITA



DESSPORTOS



À esquerda, o belenense Dimas, depois de uma excelente desmarcação, prepara-se para fazer um golo nas redes de Bastos; à direita, Bastos tira a bola da cabeça de Miguel, vendo-se Pires a observar a jogada

As selecções nacionais de futebol fizeram hoje um bom treino na pista do Estádio Nacional

As selecções nacionais de futebol (A e B) disputaram esta manhã um desafio-treino, de uma hora, na pista de honra do Estádio Nacional. Após a exibição de vários exercícios ginásticos, sob a direcção de Cândido Tavares, o treinador Augusto Silva mandou alinhar os jogadores da seguinte maneira:

SELECÇÃO A—Carlos Gomes; Virgílio, Passos e Angelo; Pedroto e Graça; Carlos Duarte, Vasques, Aguas, Salvador e Cávem.

SELECÇÃO B—Pinho; Polido, Arcaño e Moreira; Pêrides e Ca-

bita; Dimas, Rocha, Fernandes, Calado e Moraes.

A inovação da linha A é a colocação de Graça a médio-esquerdo, havendo a notar que o habilidoso jogador de Setubal já desempenhou esse posto na partida internacional disputada em Glasgow contra a Escócia.

Nesta primeira meia-hora de treino os jogadores aplicaram-se com empenho—registrando-se várias jogadas de excelente movimentação, de lado a lado, mas principalmente por parte da linha atacante do grupo A.

Foi o setubalense Fernandes que abriu o activo, com um golo, certamente bem executado, mas facilitado por Carlos Gomes. A resposta não se fez esperar, com um golo de cabeça, de modelar recorte técnico, conseguido por Vasques. Aos 15 minutos, Carlos Duarte marcou uma segunda bola, e a terceira, um minuto depois, a terceira.

Registraram-se várias substituições com o fim de treinar todos os convocados, apresentando as selecções a seguinte constituição na segunda parte:

SELECÇÃO A—Bastos; Pires, Passos e Angelo; Monteiro da Costa e Graça; Carlos Duarte, Matateu, Aguas, Salvador e Cávem.

SELECÇÃO B—Vital; Polido, Figueiredo e Moreira; Abreu e Caibrita; Dimas, Rocha, Miguel e Calado e Batalha.

Como em geral sucede, a segunda parte não se comparou ao primeiro tempo servindo, no entanto, para alguns elementos evidenciarem a sua boa forma actual.

No 2.º tempo, Dimas marcou um tento, aos 50 minutos, e o Salvador fez um excelente golo, aos 52 minutos. O grupo B movimentou-se regularmente, pondo a defesa contra-ria em acção.

A experiência de Emidio Graça,

CONSELHO GERAL do Belenenses

O Conselho Geral do C. F. «Os Belenenses» reuniu-se-á no próximo dia 19, pelas 21 e 30, no estádio do Restelo, para apreciação de assuntos reputados de alto interesse para o clube.

A ACADÉMICA nos Açores

Aproveitando a data livre do próximo dia 24, por motivo da celebração do Portugal-França, o grupo de futebol da Académica deslocou-se aos Açores, de avião, para ali disputar dois encontros amigáveis.

se não deu satisfação completa, também não desiluiu.

O jogo-treino deu a sugestão de que as selecções estão já a delinear-se regularmente. A maior dúvida deve estar na formação da parelha média.

Hernani foi inspeccionado

O jogador Hernani, do Futebol Clube do Porto, foi ontem inspeccionado no Centro de Medicina Desportiva do Porto, não estando afastada a hipótese do seu alinhamento na selecção portuguesa que jogará contra a França no próximo domingo, 24 de Março.

As selecções nacionais entram em estágio na próxima segunda-feira

Os jogadores convocados para cada uma das selecções de futebol (A e B), em numero de 30, entram em estágio na próxima segunda-feira, 24 de Março, provavelmente num hotel de Sintra.

A selecção B, treina amanhã com o Belenenses

Amanhã, pelas 9 e 30, a selecção nacional B treinará com um misto

de Belenenses, concentrando-se os jogadores na sede da Federação, pelas 9 horas. Os jogadores convocados são os mesmos de hoje.

A selecção A, treina amanhã com o Sporting

A seguir ao jogo da equipa B treinará a selecção A contra a equipa do Sporting, fazendo-se a concentração dos jogadores, às 10 horas, na sede da Federação. Ambos os jogos-treinos realizam-se à porta fechada.

O Desportivo de Lourenço Marques desloca-se às ilhas Maurícias

LOURENÇO MARQUES, 13 —A convite da Associação de Futebol das Maurícias, seguiu ontem para aquele arquipélago, de avião, a equipa de honra de futebol do Grupo Desportivo de Lourenço Marques, que ali vai realizar uma série de encontros entre os dias 24 de Março e 7 de Abril.

Segundo informações fidedignas, a selecção de futebol de Lourenço Marques deve visitar as Maurícias no próximo mês de Setembro. — (A. N. I.).

ALVES BARBOSA NO PARIS-NICE

Ombro a ombro com todas as vedetas e participando em todas as escaramuças o corredor português mostra-se confiante

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BOURGES, 12. — «Não estou descontente comigo próprio», confessou Alves Barbosa à chegada da primeira tirada da Volta Ciclista Paris-Nice. E, no entanto, o campeão português nem sequer tentara alcançar-se a qualquer lugar de honra no «sprint» monumental em que 75 corredores competiram na Praça de Seraucourt de Bourges, para a obtenção do 6.º lugar.

Para esta atitude Alves Barbosa deu uma explicação.

«Esta etapa é a primeira corrida em que entro este ano—disse—. Segui, sem custo, todas as velocidades impostas pelos concorrentes. Também participei nas escaramuças. Tudo isto me veio provar que posso nutrir esperanças no que respeita aos próximos dias. No «sprint», pelo contrário, sabia que tinha poucas probabilidades. E assim preferi não me arriscar a uma possível queda».

De facto o campeão de Portugal podia estar satisfeito com a jornada. Terminou a etapa com o ombro com todas as vedetas da prova, que, aliás, só concederam 14 segundos de avanço a um grupo de 5 corredores: Keteleer, Ruffet, Nencini, Mallejac e Heyvaert, nenhum dos quais figura no numero dos favoritos. Além disso, o Português demonstrou que não perdeu o seu espírito de iniciativa, que lhe valeu o ano passado tão brilhante actuação na Volta a França. Por duas vezes o seu nome surgiu entre os animadores: primeiro

mente ao 27.º km. e até ao 30.º, tendo por companheiros de fuga Moser, Leboeuf, Waski, Forestier e Letendre. Nessa altura a qualidade de alguns dos fugitivos, incitou o pelotão a reagir imediatamente. A 28 kms. da meta, Alves Barbosa figurou novamente entre os animadores e o contra-ataque em que tomou parte foi o fim das esperanças de Moser e Martini, que tinham escapado 75 quilómetros mais cedo. Mas também nesta altura, o pelotão reagiu vigorosamente.

Alves Barbosa e os seus companheiros tiveram de voltar às fileiras. Foi então que se libertaram os homens que encontramos à cabeça da classificação. O campeão de Portugal não conseguiu acompanhá-los. Mas nem por isso ficou desanimado: «Terei, certamente, mais êxito outro dia», limitou-se a dizer. — (F. P.).

Acidente de viação em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 13.—(Pelo telefone) — Esta manhã, no Largo 5 de Outubro, uma camioneta de passageiros da Empresa Irmaãos Cunha, Lda., desta cidade, colheu o ciclista Armando Magalhães Correia, de 24 anos, casado, picheleiro, residente em Viana do Castelo. A vítima deu entrada na sala de observações do hospital, em estado grave.

HÓQUEI EM PATINS

Excelente exibição do médio Vaz Guedes na jornada de ontem do «Europeu» de juniores

Voltaram na noite de ontem a rolar na pista do Pavilhão dos Desportos (que se nos afigura não ter sido convenientemente tratada para a importância da prova) as seis equipas participantes no campeonato europeu de hóquei patinado, na categoria de juniores. E todas, à excepção da Holanda, repetiram o hóquei que desenharam na sessão anterior. Lá esteve a Alemanha com a sua magnífica pujança atlética; e a Espanha, cujos patins, mais uma vez, traçaram, na madeira, figuras de excelente recorte técnico — recorte técnico de campeões, repetimos.

Só não esteve «presente» como se disse, a Holanda, porquanto não bison, em frente dos Alemães, a curiosa exibição feita contra a Espanha. Jansen, a sua estrela, este-

nos ditou uma definição, de considerar como exacta, sobre o valor intrínseco da equipa. Esta confiança será tida como, afinal, um juízo crítico. Mas a ideia não é mais do que produto natural da forma como o «cinco» actuou, quer contra a «encantadora» França; quer na frente dos Belgas, elementos mais sabedores do que os seus vizinhos. Realmente, definidas não foram as suas duas exibições. Por ora, e desvendando um pouco o nosso mistério, temos esta impressão: a equipa falta a batuta, um orientador na transposição da bola da defesa para o ataque. Está lá um Vaz Guedes, cheio de personalidade, com excelente exibição a médio, mas faltará um defesa para essa missão. Nas balizas está Bar-gosa... sem autodomínio, sem inte-



Jaime de Figueiredo rematou com violência. No entanto, Van Mecheben, guarda-redes belga, frustrou a tentativa do avançado português, passando a bola ao seu companheiro Grossen

ve mais recatado, na área da sua baliza. Foi pena, pois que o «menino das pernas altas», como alguém glosou a estatura elevada do jovem Jansen, quando resolvia acompanhar, de perto, o ataque, logo na zona de reparação dos Germanos se notava extraordinária azáfama e forte perda de harmonia. O certo é que os Holandeses, apenas decorridas duas rondas, já conquistaram o seu título — são campeões da simpatia. Eleição feita, voluntariamente, pelo publico que aplaudiu, freneticamente, como se fora da equipa lusa, o golo do empate holandês. Falta dar um apontamento da partida entre Portugueses e Belgas.

Dada a missão assaz espinhosa que está a ser exigida aos nossos jogadores, que têm sobre os ombros responsabilidade (para um ou outro, talvez seja excessiva) insistimos em não alongarmos as nossas considerações sobre as suas possibilidades.

Não significa esta renúncia que não é, aliás, total, fuga airosa a afirmações menos amigas para com os rapazes que vestem a camisola que também envergamos. A verdade, porém, é que a longa meditação em que nos embrenhámos, não

resse para um seleccionado. Todavia, fiquemos-nos por aqui, pois há um facto incontestável — Espanha e Portugal decidiram, entre si, o problema do título. E' quanto basta.

A finalizar, um reparo: o ultimo encontro começou antes da hora indicada no programa. Qualquer pessoa interessada em ver apenas o jogo de Portugal, e que chegasse às 23 e 25, ficava lesada!

JOSE GRAIS

A CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Portugal	2	2	—	19	2	4
Espanha	2	2	—	16	2	4
Alemanha	2	2	—	4	4	2
Holanda	2	1	1	3	5	1
Bélgica	2	1	1	5	12	1
França	2	—	2	0	22	0

HOJE

21 e 15 — França-Holanda
21 e 55 — Patinagem artística
22 e 15 — Espanha-Bélgica
23 e 05 — Ballet
23 e 25 — Portugal-Alemanha

Resultados

1.º DIA	Bélgica - Alemanha, 3-3
	Espanha - Holanda, 4-2
	Portugal - França, 10-0
2.º DIA	Alemanha - Holanda, 1-1
	Espanha - França, 12-0
	Portugal - Bélgica, 9-2

CASAMENTO

Por pessoa 50\$00. Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto e espumante.
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telefone 725600
Salão próprio s/ aumento de preço

BENFICA

em TORRES

DOMINGO, 17 de Março

PARTIDA A'S 11 HORAS

REGRESSO A'S 18 HORAS

PREÇO: 25\$00

*

Empresa Isidoro Duarte

RUA DA PALMA, 256 (Garagem Navarro)

Telefone 21034 — CABINAS 2 e 3

LISBOA

MERCEDES-BENZ

MOTORES MARÍTIMOS
E INDUSTRIAIS

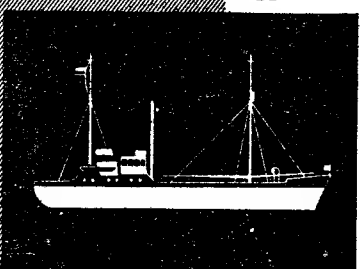
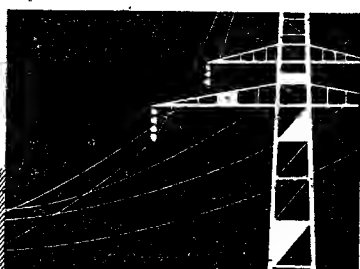


Diesel

DE 25 A 225 H. P.

ENTREGAS
IMEDIATAS

C. SANTOS LDA.
DIVISÃO MARÍTIMA E TÉCNICA
TRAVESSA DA GLÓRIA, 17 • LISBOA
R. STA. CATARINA, 160-168 • PORTO



A MAIS ALTA PRECISÃO

O relógio de primeira categoria por um preço acessível.

famoso em todo o mundo

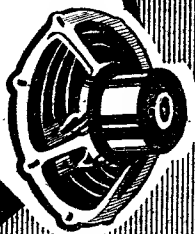
Swiss made

LANCO

GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

Wharfedale

O ALTOFALANTE
CONCEBIDO POR
G. A. BRIGGS



Secção de alta fidelidade V s T

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 97 • LISBOA

AUTOMOBILISTAS DINHEIRO

PARA O SEU AUTOMÓVEL
OU CAMION HIPOTECAR

Consulte:

A PREDIAL RUICAR
Rua de Santa Marta, 27 - G.
Telef. 73 26 62

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada à Sorraia
Lampreia à moda da Casa
Enxopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril à Indiana
Lombo de vaca à Coruja

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Companhia Portuguesa de Tabacos

Arrendatária das Fábricas e Marcas de Tabacos do Estado
Capital realizado: Esc. ouro 2:000.002\$50

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1956

O pagamento deste dividendo, que se efectua contra a apresentação de títulos nominativos ou entrega do cupão N.º 30 de títulos ao portador, começará no dia 14 de Março corrente, prosseguindo às segundas e quartas-feiras, das 10 e meia às 14 horas:

Em LISBOA — Avenida da Liberdade, 20
No PORTO — Campo 24 de Agosto, 31

As importâncias correspondentes são as seguintes:

	Total	Impostos	Líquido
Por acção nominativa	28\$30	5\$15	23\$15
Por acção ao portador, registada	28\$30	4\$95	23\$35
Por acção ao portador	28\$30	10\$30	18\$00

O pagamento dos dividendos atrasados efectua-se às quintas-feiras.

Lisboa, 12 de Março de 1957.

O Presidente do Conselho de Administração
da Companhia Portuguesa de Tabacos:
COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL



COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«BENGUELA»
27 de Março

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (quando necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town (quando necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

«IMPÉRIO»
25 de Março

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 21 de Março.

«UIGE»
27 de Março

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 15 a 17 de Março.

«AMBOIM»
30 de Março

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 27 de Março.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
6 ABRIL
e 3 de Maio
As 12 horas

Com escala por Funchal para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
1 de Abril
e 1 de Maio
As 16 horas

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Hayana, e Port Everglades (Miami).

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

AVISO AO PÚBLICO

A venda de medicamentos efectuada pelas farmácias, por preços diferentes dos oficialmente marcados, constitui infracção às leis e regulamentos aprovados oficialmente e, consequentemente, punível nos precisos termos desses diplomas legais (artigo 2.º do decreto número 17.636 — regulamento do comércio dos medicamentos especializados — despacho ministerial de 15 de Abril de 1941 — e regimento dos preços dos medicamentos e manipulações).

Os preços dos medicamentos são os legalmente fixados pelo Governo e a Farmácia é proibido alterá-los.

Previne-se, portanto, o publico de que a partir de 11 de Março corrente, todas as Farmácias do País passaram a cumprir rigorosa e escrupulosamente com essas disposições legais, sob pena de lhes serem aplicadas as graves sanções previstas, tanto pelos organismos signatários como pelas entidades oficiais.

O GRÉMIO NACIONAL DAS FARMÁCIAS
O SINDICATO NACIONAL DOS FARMACÊUTICOS
O GRÉMIO DOS ARMAZENISTAS DE DROGAS E PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS DO NORTE
O GRÉMIO DOS ARMAZENISTAS DE DROGAS E PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS DO SUL

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 às 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 66 49 91

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

GAROTOS CRUEIS

Conto
de

Júlio César Machado

E STÃO brincando no açude, que represa a água do rio para a encaminhar à azenha, uns poucos de pequenitos, que foram para ali atraídos pelas árvores, pela água, pelo encanto daquele sítio delicioso; por sinal que já a presença deles fez grasnar dois patos, coitaditos, que em cima do tapume dormiam de bico na asa, e não tiveram remédio, assim que eles os acordaram, senão ir para a água outra vez.

O calor que está caindo e a frescura do rio tentou os pequenitos a darem um mergulho na presa de água, e aí principiam a despir-se, qual deles mais ligeiro, para saltar primeiro à água. Dão-lhes ar de tal rusticidade os andrajos com que cobrem o corpo, que é pasmo vê-los, depois de nus, parecerem deuses pequeninos! Formosos, inocentes, brilha ainda neles a elegância e a graça da mão criadora que os formou!

Saltinham, gritando, guinchando, e, como um bando de passarinhos, atiram consigo à corrente que espuma de encontro às margens; é acolhido por um coro de risadas o último que se deita à água; vão aos tombos e aos encontrões, trepam-se aos ramos e balançam-se até os quebrar; depois, como a inconstância da idade lhes fez deixar logo aquele recreio, foram de gatinhas a sair do banho, apegando-se às ervas do valado; e dali, estendidos no açude, puseram-se a secar ao sol, quando deram com a vista no coitado de um cão, que, talvez por fome, andava a cheirar-lhes o fato e a lambiscar umas migalhas de pão de rala que haviam ficado nas algibeiras.

Tiveram todos a mesma ideia a um tempo, e no mesmo instante o disseram: atirar com o animal ao rio!

Levanta-se um do rancho, vai todo surruteiro buscar um pedacito de pão à jaqueta e oferecê-lo ao cão esfomeado, que, sem desconfiar e já com ar de gratidão, avança para o abocar. Mas, ainda mal abre timidamente a guela, e já lhe poisa em cima a mão do

saloito, que o enrosca pelo pescoço; e ele fica em poder dos inimigos, servindo de brinco aos rapazes.

Tão depressa o apanham, levam-no para o rio. Atiram com ele à água, defronte mesmo da azenha; desaparece o pobre animal por um instante, vem acima, e vai a nadar para a margem oposta; com o encontrá-la inacessível, ganha outra vez o lado onde estão os pequenos, que o repelem; não consegue tomar pé sozinho; encorregam-lhe as patinhas pelo açude e de cada tentativa que emprega mais depressa se afunda; espalha a vista com inquietação para um lado e para o outro, e não vendo como haja de escapar, parece resolver-se a ir seguindo encostado ao tapume, até que se lhe depare por onde sair; mas os pequenos, armados de vardas que ali mesmo á pressa vão arancar das árvores, obrigam-no a cortar caminho.

A poder de andar de um lado para o outro, mete-se debaixo de uns troncos de nogueira, no sítio em que começa o açude, e ali descansa com água até ao lombo. Correm sobre ele os pequenos para o desalojarem daquele último asilo, mas os ramos da nogueira cobrem-no com uma espécie de abóbada, que os não deixa chegar-lhe.

Voltam para o outro lado aos gritos, na diligência de lograr com ameaças que o infeliz, que olha para eles com ar de suplica e de angústia, se meta a nado outra vez. Timido, encolhido, tiritante, já sem forças, meio afogado em água, fixa os olhos, com inveja de não ter asas, em um passarinho que lhe passa por cima, soltando um pio com dó dele e voando!

Vão buscar pedras e apedrejam-o; sofre ele por momentos a saraivada que o persegue e o faz ganhar com a dor, mas não pode permanecer ali e mete-se à água outra vez.

O bando impiedoso exulta e prorrompe em exclamações de triunfo e de júbilo. O cão vai-se encostando penosamente à margem; topa num tronco, agarra-se-lhe, e, com o esforço supremo de quem está a ponto de se afogar, consegue marinhar até à terra: e fica salvo!

Mas haviam-se-lhe gasto as forças, já não pode fugir, deita água pela boca: e cai...

Dá isto tempo aos pequenos de se lhe aproximarem. Correm todos, bárbaros e nus, como selvagens, e seguram-o. A vítima sem já se lembrar sequer de morrer, incapaz de se vingar, põe-se a implorar com o olhar e com a voz. Dir-se-lhe que a vista inteligente, com a expressão de quem pressente a morte, se lhe fixa estonteada e suplicante, ora num ora noutro, estático, perdido, e sem saber qual foi o que lhe armou a traição de oferecer um bocado de merendeira.

Levam o cão ao sítio mais fundo e atiram com ele. Defende-se por instantes, mal podendo andar e mergulhando-se mais cada vez. Já lhe custa a sustentar a cabeça de fora do abismo; gane, guincha, grita, principia a engulir a água, vai mergulhando, vai descendo, agita-se e estorce-se nas convulsões horribéis da agonia dos afogados—até que, deixando de lutar contra a sorte e já sem dar por ela, encrespa-se todo e morre.

INTERESSES LOCAIS

Mangualde vai construir a cadeia comarcã

MANGUALDE, 10.—Em reunião do Conselho Municipal, foi apresentado e discutido o respectivo relatório e contas. A receita ordinária foi de 1.096 contos e a extraordinária de 330, estando nelas incluídas algumas comparticipações do Estado. Como as despesas foram de 1.040 contos, registou-se um saldo positivo de 56 mil escudos.

Entretanto, foi possível continuar com os trabalhos de abastecimento de água à Covaceira, Fornos do Dão, Tibaldinho e Vila Mendo de Tavares; continuar o empedramento das estradas da Canha Baixa e Cães de Baixo; o arranjo do piso e dos esgotos da Rua 28 de Maio; e a concessão de 73 contos a várias juntas de freguesia, salientando, ainda, o documento em discussão, o que representava, para o progresso da vila, os novos edifícios do Palácio da Justiça e o Hospital da Misericórdia.

Por deliberação do Conselho Municipal, a Camara ficou autorizada a contrair um empréstimo para que, em regime de comparticipação, possa finalmente construir a cadeia comarcã.

Esta ficará nos terrenos denominados Lajes da Igreja, a caminho da vizinha vila de Castanho.

O apetrechamento

da Escola Industrial Infante D. Henrique

Foi adiado, para o dia 18 de Abril, o concurso publico, marcado para hoje, às 15 e 30, na sede da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, na Rua de Garcia de Orta, 68, 1.ª, para arrematação da empreitada de apetrechamento das oficinas têxteis da Escola Industrial Infante D. Henrique, no Porto. A base de licitação é de 4.200 contos.

Serviço Meteorológico

O Serviço Meteorológico Nacional vai admitir licenciados em Ciências e engenheiros, do sexo masculino, para prestação de serviço. Os interessados poderão informar-se na repartição técnica, no Largo de Santa Isabel, entre as 14 e 17 horas de qualquer dia útil.

VIDA MUNDANA

ENG.º HIGINO DE QUEIRÓS

Pelo presidente da Republica Irlandesa foi agraciado com a estrela da comenda da Ordem do Falcão, o sr. eng.º Higinio de Queirós, presidente da C. R. C. B.

O inquerito à indústria será prolongado para além do congresso

Constitui o inquerito à indústria, actualmente em curso por iniciativa da comissão executiva do II Congresso da Industria Portuguesa, um dos mais importantes aspectos da acção esclarecedora que se pretende levar a cabo com essa reunião de industriais e economistas, a realizar em Maio próximo. Com os elementos informativos recolhidos através do inquerito — e cuja confidencialidade é assegurada em absoluto — vão ser completados os escassos recursos estatísticos e de orientação prática de que se dispõe actualmente no domínio industrial. A referida comissão aguarda que as respostas aos questionários sejam enviadas sem demora, de modo a facilitar a preparação dos trabalhos dos relatores, que devem ser apresentados na abertura das sessões do congresso, e a elaboração do «Estudo sobre a industria portuguesa», que se encontra agora em pleno desenvolvimento.

As actividades industriais poderão, todavia, contribuir ainda para o êxito da jornada de estudos que vai levar-se a cabo, fornecendo posteriormente todas as informações que considerem convenientes na elucidação dos problemas e aspirações da industria nacional. Sabe-se que o Governo e os serviços oficiais empenhados na elaboração do 2.º Plano de Fomento estão muito interessados nos elementos de orientação que o Congresso da Industria deverá facultar-lhes. Sob esse aspecto, como vários outros, os industriais só terão vantagem em dar a conhecer o mais amplamente possível as suas condições de actividade e os problemas que lhes importa ver resolvidos. O inquerito é uma oportunidade ótima que cumpre fazer valer em toda a sua amplitude, no interesse do mais eficaz apoio à expansão das actividades produtoras nacionais.

VESTIDOS

Lindos modelos

A

360\$00

E grandes novidades em malhas

CASA MAX

193-A, R. D. Estefania, 193-F

VIDA MILITAR

Convite a aspirantes e subalternos milicianos de Administração Militar

O Grupo de Mobilização do Regimento de Artilharia Pesada n.º 1 dirigiu convite aos aspirantes e subalternos milicianos do S. A. M. e do Q. S. A. E. que desejem ir prestar serviço nas províncias ultramarinas nos termos do n.º 2 da circular n.º 9.944—P.º M/N da 2.ª/1.ª de 7-7-1956 e nos termos do decreto-lei n.º 39.816 de 14-9-1954, respectivamente. Os que aceitarem, devem entregar no referido Grupo de Mobilização as declarações feitas em papel selado, até ao dia 28 do corrente.

ASILO-ESCOLA

António Feliciano de Castilho

O Asilo-Escola António Feliciano de Castilho, benemérita instituição que alberga 45 meninas cegas passou mais um aniversário. A comemoração foi apenas limitada a não haver aulas e a serem as refeições melhoradas. No próximo domingo, realizar-se-á a festa solemne, que constará de recitações, solos de instrumentos, etc., tudo desempenhado pelas educandas.

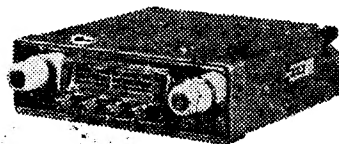
familia

AUTO-RÁDIOS

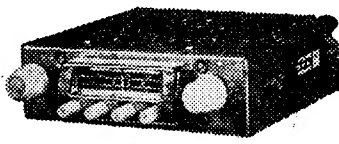
Siera

PARA 6 E 12 VOLTES
MUSICA A TODA A HORA
E EM TODOS OS LOCAIS

O MELHOR QUE SE FABRICA
EM RADIOS DE AUTOMOVEIS



MOD. 609-V



MOD. 509-V



Adaptador para ondas curtas

Adaptador para ondas curtas

Melhoramentos publicos

O abastecimento de água à vila de Mangualde

MANGUALDE, 11 — Desde sempre, um dos grandes problemas desta vila foi o seu abastecimento de água que, em alguns meses do ano chegou a faltar quase totalmente. Centenas de contos se gastaram em pesquisas, mas a verdade é que nenhuma delas, por muito que trabalhassem os técnicos e a Camara se esforçasse, deu os resultados mínimos.

Finalmente, anuncia-se que está concluído e vai ser entregue ao Município o projecto de captação das águas, acompanhado do respectivo projecto de rede e canalizações, pois, na sua maior parte o publico ainda se abastece nos fontanários, transportando a água a cantaro.

Segundo consta, do projecto em causa faz parte a construção de um depósito elevatório, num dos pontos mais altos á entrada da vila, para quem chega de Viseu.

Notícias da Murtosa

MURTOSA, 10. — Em todas as igrejas matrizes das cinco freguesias deste concelho estão a realizar-se as solenidades das Quarenta Horas, estando o Santíssimo exposto desde domingo, após a missa do dia. Na freguesia da Murtosa pregou o bispo auxiliar de Aveiro, encontrando-se o templo sempre repleto de fiéis dia e noite.

— O rev. pároco desta freguesia promoveu um cortejo de oferendas, para a compra de um sino para a capela de S. Tomé, no lugar do Ribeiro. A iniciativa rendeu cerca de 4.000\$00.

— Recomeçaram as obras no adro da igreja matriz, que darão ao local um aspecto mais decente, alegre e acolhedor. Pensa-se, também em dotar a igreja matriz com bancos próprios, decentes e cómodos para conforto dos fiéis.

— A direcção da Casa dos Pescadores de Aveiro resolveu alargar a assistência médica aos pescadores da freguesia da Torreira, havendo, também, consultas médicas no posto médico daquela praia, ás quintas-feiras, o que representa um grande benefício para os respectivos associados.

SERÃO CULTURAL

no Colégio Moderno

Por iniciativa da secção cultural do Colégio Moderno, constituída por alunos, effectu-se hoje, ás 21 e 30 horas, uma sessão cinematográfica. Após uma palestra sobre o documentarismo britânico, proferida pelo estudante Abel Roldão Santos, serão projectadas as curtas metragens «Waverly Steps», «The song of Ceylon» e «Magic Strings».

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

ESTABELECIMENTOS ASSALTADOS — Os ladrões assaltaram de madrugada os estabelecimentos de carvoaria e vinhos da Rua Marquês Ponte de Lima, n.º 16, e Travessa do Conde de Soure, n.º 15, cujos proprietários apresentaram queixa à P. S. P.

DOIS «RATOS» DE AUTOMÓVEIS A CONTAS COM A POLÍCIA — A P. S. P. prendeu mais dois «ratos» de automóveis: os cadastrados Francisco da Silva Leitão, de 35 anos, alfaiate, de Vila Franca de Xira, e José António Piteira, de 27 anos, pintor, de Portel ou Évora. Confessaram-se autores de muitos furtos, designadamente em automóveis. Avalia-se em muitos milhares de escudos o produto total dos roubos cometidos, em parte apreendido e enviado com os presos à Polícia Judiciária.

PELOS HOSPITAIS

INGERIU RATICIDA POR ENGANO — Na sala de observações do Hospital de S. José, onde dera entrada ontem, faleceu Idalina Simões Lourenço, de 18 anos, de Pombais, Odivelas, que ingeriu, por engano, um produto raticida.

ENTALADO NUM ELEVADOR — Fernando Graça Azeredo, de 45 anos, residente na Rua da Bela Vista, 4 Graça, ficou entalado num elevador que estava reparando na Rua de Santa Marta, 53, 7.º andar. Retirado por populares, antes da chegada dos bombeiros, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José com esfacelamento de uma das mãos.

DESASTRE DE VIAÇÃO — Heitor Correia, de 23 anos, servente de trefreio, de Pombais, Odivelas, chocou ali com um camião quando seguia em bicicleta. Deu entrada, muito contuso, na sala de observações do Hospital de S. José.

CHOCUE DE UMA BICICLETA COM UMA «SCOOTER» — Uma bicicleta conduzida por Joaquim Ribeiro Duarte, de 18 anos, boletineiro dos C. T. T., residente em Casal Pedro Teixeira, n.º 6, chocou, na Avenida da Índia com uma «scooter», guiada por Manuel Luís da Silva Fernandes, de 27 anos, e em que seguia também seu irmão Armando, de 17 anos (ambos empregados de escritório, moradores na Rua Aliança Operária, 95, 2.º).

Tanto o boletineiro como o mais velho dos dois irmãos sofreram graves ferimentos na cabeça, pelo que recolheram à sala de observações do Hospital de S. José.

VITIMAS DE UMA EXPLOSAO — Augusto Lopes Calçada, de 27 anos, motorista, e seu irmão, António Lopes Calçada, de 29 anos, criado de mesa, moradores na Rua de Sousa Martins, r/c, dit., quando tentavam adaptar a candeeiro, uma espoleta de granada, foram atingidos pela explosão que provocaram, ficando o primeiro gravemente ferido na cara e nas mãos. Transportados para o Hospital de S. José, ali ficou internado o primeiro, na sala de observações, regressando o segundo a sua casa, depois de tratado.

REGIONALISMO

Amanhã, pelas 21 e 30, reúne-se a comissão de propaganda da Casa do Minho. Foram convocados representantes dos concelhos de Amares, Arcos de Valdevez, Braga, Barcelos, Caminha, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Fafe, Guimarães, Paredes de Coura, Ponte de Lima, Terras de Bouro e Viana do Castelo.

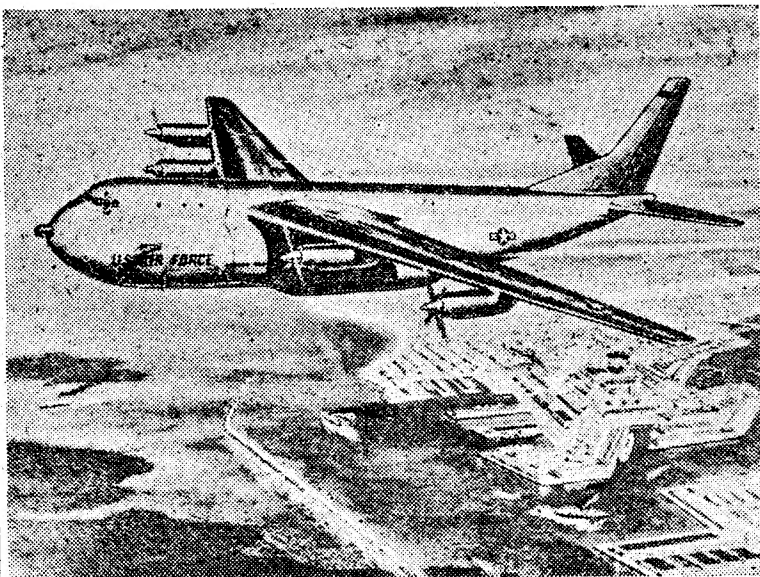
Na secretaria da Casa das Beiras (Largo de S. Domingos), ou pelo telefone 21960, encontra-se aberta a inscrição para o jantar regionalista dedicado ao distrito de Coimbra, o qual será, simultaneamente, de homenagem ao prof. Dr. Bissaya Barreto, presidente da Junta de Província da Beira Litoral.

CONFERÊNCIAS

Integrada na série de conferências promovida pela Associação dos Engenheiros Católicos, amanhã, pelas 21 e 30, no Instituto Superior Técnico, o sr. prof. eng.º Luís de Almeida Alves falará sobre «A industrialização e a crise do mundo moderno». A entrada é livre.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): 5 pares de peugas; um fardo de papel de embrulho; um par de óculos graduados; 3 chapéus de chuva; uma sombrinha; 2 cauteles de penhores; um tampão de depósito de gasolina de automóvel; os bilhetes de identidade de Joaquim M. Aguiar, Capitão J. R. Mota e Manuel M. da Cruz; um sapato de criança; um porta-moedas com dinheiro; uma carteira com cauteles de penhores e um cartão com o nome de uma senhora; um saco de rede; uma luva de homem; um saco de papel com um cortinado e um retalho de fazenda; argolas com chaves e chaves desirmanadas; uma caneta de tinta permanente; uma caneta esférica; e um embrulho com tiras de tecido castanho.



O maior avião do Mundo para transporte de carga foi agora anunciado pelas Forças Aéreas dos Estados Unidos, ao tornarem pública a construção do «Douglas C-132», na Divisão de Tulsa da Douglas Aircraft Company. A carga comercial máxima é de cerca de 200.000 libras e a velocidade máxima superior a 460 milhas por hora. O raio de acção é de 3.500 milhas com uma carga comercial de 100.000 libras. O C-132 será equipado com quatro motores, produzindo cada um cerca de 15.000 cavalos. O peso máximo de decolagem é superior a 500.000 libras. Apesar das suas dimensões, o C-132 poderá utilizar as actuais pistas

Publicações

«Padrão»

Foram postos à venda, em Portugal, os números 55 e 56 da revista portuguesa do Brasil «Padrão», que se publica no Rio de Janeiro, sob a direcção do jornalista português Armindo Blanco. Com excelente apresentação gráfica, o «Padrão» constitui um magnífico repositório dos principais acontecimentos do mês, quer em Portugal quer no Brasil, onde goza de ampla difusão, principalmente entre a colónia portuguesa residente naquele país. Nos dois números em questão, correspondentes aos meses de

O governador de Macau

retribuiu os cumprimentos

dos comandos militares

MACAU, 13.—O novo governador desta província ultramarina, comandante Correia de Barros, retribuiu, ontem, os cumprimentos que lhe foram apresentados à sua chegada.

Esteve no Comando Militar, onde foi recebido pelo respectivo comandante, brigadeiro Portugal da Silveira, e pelo chefe do Estado-Maior, major Lopes dos Santos, onde, na parada do quartel geral, um esquadrão de cavalaria motorizada lhe prestou a guarda de honra, desfilando, depois, em continência. No gabinete do comando, o brigadeiro Silveira apresentou-lhe os oficiais da guarnição militar.

O comandante Correia de Barros esteve, também a bordo do aviso «Gonçalves Zarco», onde foi recebido com as honras do estilo e cumprimentou o respectivo comandante, capitão-tenente Sá Teixeira, acompanhado pelo comandante Coutinho Garrido, capitão dos portos, e pelo primeiro-tenente Oliveira Seixas, comandante da Polícia Marítima. — (L.).

Grémio Distrital dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros de Lisboa

Rua dos Fanqueiros, 135, 2.º — Telefone 27732

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL

De harmonia com o disposto nos artigos 20.º e 21.º e para cumprimento do determinado no n.º 10.º do art.º 15.º dos Estatutos, convoco os Srs. agremiados a reunirem em Assembleia Geral ordinária, no próximo dia 14 do corrente, pelas 21 horas, na sede do Grémio, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

Leitura, apreciação e votação do Relatório e Contas da Direcção referente ao exercício de 1956.

ADVERTÊNCIA — No caso de a hora marcada se não encontrar presente o numero legal de sócios para a Assembleia funcionar, esta efectuar-se-á uma hora depois, com qualquer numero, de harmonia com o disposto no art.º 24.º dos Estatutos.

Lisboa, 13 de Março de 1957.

O Presidente da Assembleia Geral
J. Alvaro Monteiro

Dezembro e Janeiro, colaboram Armando Marques Guedes, Alves Redol, Carmen de Figueiredo, César dos Santos, Rodrigues Teles, Manuel de Azevedo, Eurico da Costa, Ramos de Almeida, Costa Ferreira, Vitor Direito, etc.

«Guias» Caminhos de Ferro e Camionagem

Está publicado mais um numero do «Guia Geral de Caminho de Ferro, Aviação, etc.» e o «Guia Geral de Camionagem» publicações que a Financiar, da Rua Passos Manuel, 134, 1.º, do Porto, edita mensalmente. Para que todos possam beneficiar das informações do «Guia Geral de Caminhos de Ferro, etc.» aquela firma envia-o às pessoas que lhe mandem 1\$00 em selos para despesas de expediente e porte.

«Revista Militar»

Está publicado o fascículo n.º 1, deste ano, referido a Janeiro, da «Revista Militar», com o seguinte sumário: «O Oceano Atlântico, grande muralha do Ocidente», pelo comodoro Gabriel Prior; «Portugueses em Verdum», pelo general Ferreira Martins; «O ensino militar superior em França», pelo major do C. E. M. Raul Ribeiro Ramos; «Viagem presidencial a Moçambique», pelo capitão Rodrigues dos Santos; Prémios de Colaboração no ano de 1956; Crónica Militar e Bibliografia.

Caminhos de ferro

Na direcção dos Serviços dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes da Província de Moçambique recebem-se até 16 de Maio, propostas para o fornecimento de quarenta vagões-tanques de gasolina para os caminhos de ferro de Lourenço Marques.

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMAO, na casa Pedro Dias, Limitada.

A margem da semana

A visita da rainha

Na véspera da chegada a Lisboa da rainha Isabel II, demos uma volta de automóvel pela Baixa para ver as ornamentações. Seguimos a Avenida de D. Carlos, pela de 24 de Julho e depois Ribeira das Naus, Terreiro do Paço, continuando pelo nosso caminho marginal até ao Poço do Bispo. O Terreiro do Paço tinha, realmente, grandioso aspecto, reforçando aquele que lhe é peculiar, e que sempre encanta os nossos olhos. Junto ao Cais das Colunas—a que faltam as colunas, deficiência tão fácil de remediar, visto que tantos anos ali permaneceram e que o seu nome subsiste—erguia-se a artística tribuna, com o seu cristalino abrigio. As colgaduras animavam as janelas da vasta praça. O tempo estava de chuviscos, e um maravilhoso arco-íris desenhava-se no céu, com a sua gama de cores. Naquele momento parecemos-nos um símbolo—era o arco da aliança... A rainha de Inglaterra já se encontrava em Portugal, testemunhando, mais uma vez, a velha aliança dos dois países Atlânticos, que mais do que nunca deve fortalecer-se.

Percorrendo a avenida que liga o Terreiro do Paço ao Poço do Bispo, observámos que se presta ainda a ser embelezada. E considerámos que, de facto, grandes obras se têm feito. O cais do Poço do Bispo estava coalhado de barcos, que erguiam os seus mastros ao céu enovado. Em terra, aglomeravam-se inúmeros automóveis, arrumados ali para venda e que, a terem compradores, podem agravar, ainda, o problema do trânsito. Devido a esse problema, não voltámos atrás, pois nas proximidades do Terreiro do Paço, com dificuldade tínhamos passado. De modo que seguimos pelos novos arruamentos, até ao aeroporto, de onde regressámos à cidade.

Na noite do fogo de vista, fomos vê-lo, também de automóvel, no alto de Montes Claros, e ali se podia contemplar não só o fogo, mas Lisboa festivamente iluminada. A noite estava limpa e amena, e o espectáculo era belo, mesmo à parte o fogo de vista.

Mas à volta, apresentou-se novamente o problema do trânsito. Os carros, aglomerados num e noutro sentido, impediam qualquer velocidade de tentar sair. E forçoso foi esperar até às duas horas da noite, que se fosse, pouco a pouco, escoando aquele aglomerado. Cremos que dois ou três agentes de trânsito teriam simplificado as coisas.

Lisboa esteve, sem dúvida, não só enaltecida, mas em alvoroço, e com um movimento especial, durante os dias que Sua Graçiosa Majestade permaneceu aqui. O povo que, porventura, tinha visto, há anos, o filme da coroação, e aquardava a imagem de Isabel II de manto e coroa, estranhou não a ver com o mesmo aparato, mas depressa se habituou à sua esbelta figura na sôbria elegância de que se revestem, mesmo as rainhas, no tempo actual, e sentiu-lhe o comunicativo encanto. Avistou-se, também, nos seus traços de gala, na passagem para o Teatro de São Carlos e para o jantar no Palácio da Ajuda, no esplendor dos seus vestidos claros e dos diademas de pedrarias. E, de uma ou de outra maneira, foi o seu sorriso afável, e a gesto brando da sua mão enluvada que o cativou.

As senhoras contemplavam com olhos atentos os seus lindos chapéus, decerto executados por madame Claude Saint-Cyr, a modista parisiense, que faz os chapéus de Isabel II e às vezes também os da rainha-mãe e os da princesa Margarida.

Claude Saint-Cyr passa a sua vida entre Paris e Londres, e quando vai provar os chapéus da rainha. Sua Majestade é sempre pontualíssima na hora que marcou, e depois manda servir chá à sua modista, para que ela repouse um pouco antes de retirar-se e percorrer novamente os longos corredores de Buckingham-Palace.

O sorriso de Isabel II não engana—é atenciosa e boa. Esse sorriso conquistou Lisboa, e fez delirar o Porto.

Uma nota a consimar: a senhora mais velha da colónia inglesa do Porto é a mãe da conhecida escritora Elaine Senebier, autora dos livros históricos «Henrique, o Navegador», «Afonso de Albuquerque», «Preste João», etc.—prémio do Secretariado Nacional e notável pela envergadura e probidade dos seus trabalhos.

M. C.

Estão em greve na Itália

100 mil funcionários

ROMA, 13.—Começou esta manhã a greve de uns 100 mil empregados de serviços de interesse público sob fiscalização do Estado. O movimento, decidido pelas organizações sindicais de todas as tendências políticas, tem por objectivo apoiar os pedidos de reajustamento de ordenados e deve durar 8 dias, de 13 a 16 e de 20 a 23 do corrente. — (F. P.).

Em Inglaterra

LONDRES, 13.—Anuncia-se, oficialmente, após a entrevista do ministro do Trabalho com os delegados do Sindicato Operário dos Estaleiros Navais, que os dirigentes do mesmo rejeitaram a oferta governamental de arbitragem e mantêm a ordem de greve dos seus 200 mil membros, prevista para sábado. — (F. P.).

Em França

PARIS, 13.—Pela quarta vez, desde o princípio do ano, a distribuição do correio foi prejudicada por uma greve dos carteiros. O movimento foi seguido de maneira desigual em todo o território, sendo, no entanto, muito sensível em Paris e noutras grandes cidades. — (France Presse).

DE LUTO

SUFRAGIOS

D. Maria do Carmo Fragoso Carmona

Para assinalar a passagem do primeiro aniversário da morte da sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, sua filha, a sr.ª D. Cesaltina Carmona, e Costa, mandou celebrar missa de sufrágio, esta manhã, às 11 e 30, na igreja de S. Domingos.

A piedosa cerimónia, celebrada por Mons. Moreira das Neves, chefe da redacção do jornal «Novidades», teve grande concorrência, vindo-se, entre a assistência, constituída principalmente por senhoras, as esposas dos srs. ministro da Defesa Nacional e subsecretário de Estado da Agricultura, almirantes Alves Leite e Oliveira Pinto e esposas, coronel Oscar de Freitas, deputado Vaz Monteiro e esposa, condessa de Monte Real, Condes de Fijó e muitas outras pessoas, além da família da saudosa senhora.

Também houve missas, no mesmo templo, às 9 horas, e na igreja do Lumiar, às 12 horas, mandadas celebrar com a mesma piedosa intenção, respectivamente, pelos seus primos, e pela sua filha sr.ª D. Maria Inês. Ambas foram muito concorridas.

Ilda Teresa Costa de Sá

Mandada dizer por sua família, rezar-se missa do 7.º dia, amanhã, às 10 horas, na igreja de S. João de Deus (altar de Nossa Senhora de Fátima), em sufrágio da alma da menina Ilda Teresa Costa de Sá, que era finalista da Faculdade de Letras de Lisboa.

AGENCIA MAGNO

Fundada em 1874

TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

SEVILHA

Para visitar esta linda cidade espanhola e o Sul da Espanha utilize o novo serviço combinado que a C. P. vai estabelecer desde 9 de Março, através da fronteira de Vila Real de Santo António.

O transporte é feito em caminho de ferro nos percursos portugueses e em autocarros nos percursos espanhóis, sendo a travessia do rio Guadalquivir assegurada, por carreiras de barcos a motor com horários adequados.

HORARIO

Lisboa — Partida: 8.50 (19.30). Ayamonte: 21.15. Huelva: 21.35. Sevilha — Chegada: 23.35. Sevilha — Partida: 8.00 (10.15). Huelva: 12.05. Ayamonte: 12.25. Lisboa — Chegada: 21.25. Partida de Lisboa às terças, quintas-feiras e sábados. Partida de Sevilha às segundas, quartas e sextas-feiras.

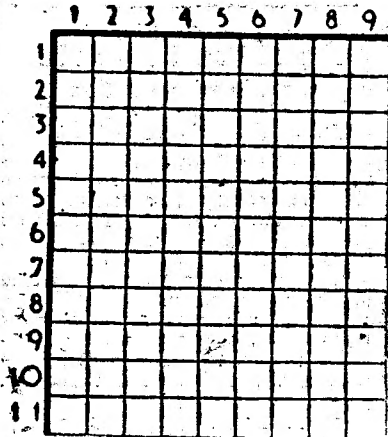
ALGUNS PREÇOS

Lisboa a Sevilha: 1.ª classe, 219\$80; 3.ª classe, 168\$00. Évora a Sevilha: 1.ª classe, 209\$00; 3.ª classe, 158\$70. Faro a Sevilha: 1.ª classe, 93\$60; 3.ª classe, 81\$40.

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1836



HORIZONTAIS: 1 — Régulo. Idólatra. 2 — Vivacidade. 3 — Oferecer. Preposição e artigo (pl.). 4 — Estrépio de desmoronamento. Procedi. Apellido. 5 — Vila do concelho de Figueiró dos Vinhos. 6 — Pronome pessoal. Ligue. 7 — Grande sala. 8 — Preposição e artigo. Graça. A mim. 9 — Satélite da Terra. Maior. 10 — Cova própria para nela caírem feras. 11 — Jarto (planta). Estavam.

VERTICAIS: 1 — Nome dum país de Lisboa. Ordem espanhola também chamada de S. João Baptista. 2 — Símbolo químico do ouro. Alternativa. 3 — Botecim. Lamentos. Amarra. 4 — Pa-receça. Classes de tropas. Letra grega. 5 — Magistrado superior das antigas repúblicas de Itália. Furna. 6 — Rio de Itália. Par. Motivo. 7 — Pedra de altar. Divisão do tempo. Oceano. 8 — Artigo definido. Pedra de lagar. 9 — Tostas. Ofertarem.

Solução do problema n.º 1835

HORIZONTAIS: 1 — Moca. Meca. 2 — Ala. Lar. 3 — Ardemos. 4 — Arcas. 5 — Rã. Aos. Oc. 6 — Agag. Capa. 7 — Pi. Ora. As. 8 — Peito. 9 — Pastéis. 10 — Foi. Tal. 11 — Arse. Gola.

VERTICAIS: 1 — Má. Trapo. Pá. 2 — Olá. Agi. Por. 3 — Cara. Pais. 4 — Dragões. 5 — Peço. Rita. 6 — Mascate. 7 — Elos. Oito. 8 — Cãs. Opa. Sal. 9 — Ar. Acaço. Lá.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Sousa — Estrada de Benfca, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo — Avenida da Igreja, 2-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua 59, 12, Sítio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721; Avis — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Alcantara — Avenida da República, 74-A, Tel. 771379; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Correia de Almeida — Avenida Fontes Pereira de Melo, 13, Tel. 47385; Mundial — Largo D. Estefânia, 9, Tel. 45578; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Euail — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 48888; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A, Tel. 46427; Janeiro — Avenida Alvares Cabral, 100 — ao lado do Liceu Pedro Nunes — Tel. 661453; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Veritas — Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Silmar — Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Costa — Praça da Figueira, 6-B/C, Tel. 28381; Barral — Rua Aurea, 126, Tel. 31531-A.

EFEMÉRIDES

No dia 13 de Março de 1869 nasceu o sábio espanhol Ramon Menendez Pidal, e no mesmo dia de 1881 morria num atentado anarquista Alexandre II da Rússia.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Meia hora americana; 19, Desdobramento; 21, Noticiário, boletim meteorológico e fecho; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Palestra da série Defesa Nacional «O Exército Israelita», pelo brigadeiro Armando Luis Pinto; 19 e 10, Concerto pelo Sexteto de Cegos; 19 e 30, Canções de Paris; 19 e 45, Conjuntos instrumentais; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Música ligeira sinfónica; 20 e 30, Árias de óperas; 20 e 45, Ares da nossa terra; 21, Junção dos emissores—Noticiário; 21 e 15, 2.º desdobramento—A Orquestra de Wrenr Muller; 21 e 30, 8.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Florence Barclay «O Rosário», por Botelho da Silva; 21 e 50, Uma hora de fantasia; «Adeus, ó máscara»; 22 e 50, Poesia, música e sonho; 23 e 20, Danças, do Restaurante Alvalade; 23 e 45, Transmissão, do Pavilhão dos Desportos, do resumo da 1.ª parte e relato da 2.ª do desafio de hóquei em patins Portugal-Alemanha.

Programa «B»—As 19, Música de arco (Sonata n.º 1, de Bach, para violino); 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Cantata «Sur le Sponde del Tebro», de Scarlati, pelo soprano Randall; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Música sinfónica (abertura da ópera «A Noiva Vendida», de Smetana, pela Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Kisch; Sinfonia n.º 1, de Mahler, pela Orquestra Sinfónica de Pittsburgh dirigida por Steinberg); 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A temporada de ópera em S. Carlos, por José Atalaia; 22, Missa em dó, de Beethoven, comentada pelo dr. João de Freitas Branco; 23 e 5, Música de camara,

Concerto grosso opus 6, de Haendel, pelos membros da Orquestra Filarmónica de Bamberg, dirigida por Fritz Lehmann, Quarteto n.º 2, em mi bemol maior, de Rubbra, pelo Quarteto Griller.

RADIO CLUBE—As 18, Música de dança do Ronda; 18 e 30, Trechos recreativos; 18 e 45, Canções; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Música portuguesa; 20 e 45, Solistas; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0, Música de dança do Palm Beach; 0 e 30, Música de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 22, Rádio Graça; 22 a 1, Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

O programa de hoje da Radiotelevisão Portuguesa é o seguinte:

As 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, «Fado, história de uma cantadeira», filme de Perdigão Queiroga, com Amália Rodrigues e Virgílio Teixeira; 22, Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 25, Continuação do filme «Fado, história de uma cantadeira»; 23 e 25, Últimas notícias; e 23 e 30, Fecho da emissão.

O TEMPO QUE FAZ

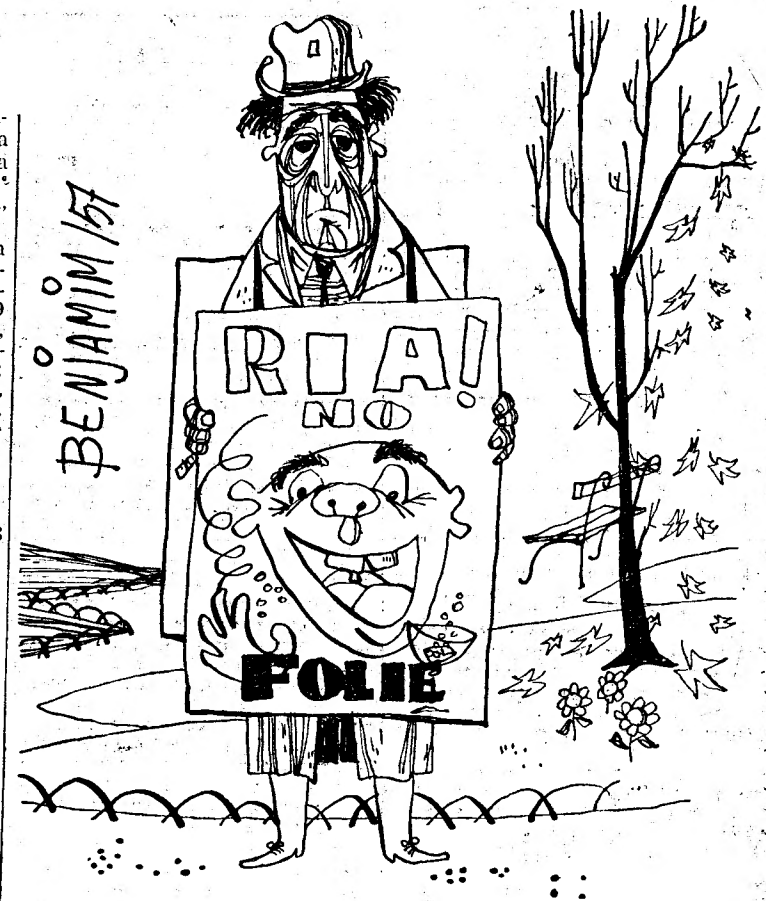
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é moderado de Norte e o céu está pouco nublado por acção de uma crista de altas pressões, localizada entre a costa ocidental e os Açores.

Temperaturas às 9 horas: Porto,

11; Penhas Douradas, 5; Lisboa, 13; Faro, 13; Funchal, 14; e Portalegre, 10.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, vento moderado do Norte. Temperatura sem alteração apreciável.

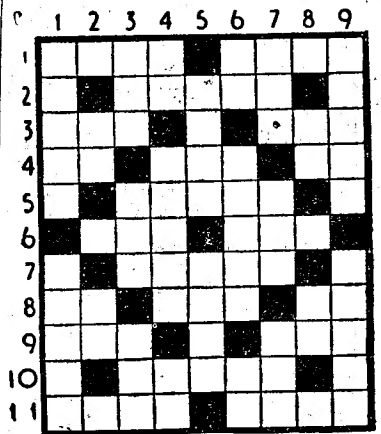


Vontade de rir

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 827



HORIZONTAIS: 1 — Lodo. Parte do boné. 2 — Santo a que é consagrada uma igreja. 3 — Animal doméstico. Saudáveis. 4 — Alternativa. Pronome relativo. Comparação. 5 — Em demasia. 6 — Venda a crédito. Nome de homem. 7 — Arvore mirtilácea da América. 8 — Artigo definido. Agora. Isolado. 9 — Larva das feridas dos animais. Ofertar. 10 — Gatuina. 11 — Tumores moles entre a pele e os ossos das bestas. Equipe.

VERTICAIS: 1 — Líquido alcoólico. Não muito. 2 — Símbolo químico do ouro. Senhor. 3 — Ralo. Dá mios. Fila. 4 — Semelhança. Desejo. Artigo definido. 5 — Abate. Cidade da Hungria. 6 — Pago (abrev.). Ciência da moral. Batráquio. 7 — Preposição e artigo (pl.). Ovário dos peixes. Entregar. 8 — Nesse lugar. No caso de. 9 — Bastante. Da dentadas.

Resolva completamente este problema?

Procuré agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 826

HORIZONTAIS: 1 — Aral. PA. RA. 2 — VILÃO. Ror. 3 — Es. Rim. Ar. 4 — Cig. 5 — VILÃO. Em. 6 — Peia. Logo. 7 — Eu. Viola. 8 — Ded. E. 9 — Im. Itu. Te. 10 — Goa. Errai. 11 — Ossa. Oslo.

VERTICAIS: 1 — Aves. Perigo. 2 — Ris. Veu. Mós. 3 — Al. Vil. As. 4 — Lar. Lavet. 5 — Oica. late. 6 — Miolo. Oro. 7 — Ar. Olé. Rs. 8 — Roa. Ega. Tal. 9 — Arrimo. MEIO.

Provérbio: PARA VILÃO, VI-LÃO E MEIO.

A RECEITA DO DIA

BROINHAS DO ALGARVE — Bate-se uma porção de farinha de trigo, com açúcar (partes iguais), juntando um ovo e três claras, com uma colher de aguardente. Corta-se a massa às rodas que vão ao forno, em tabuleiro polvilhado de farinha.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Effect.	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Effect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10...	924\$00	924\$00	924\$50	Cabinda...	—	—	410\$00
Cons. 3 % T. 10...	965\$00	965\$00	965\$50	Cada...	4.600\$00	4.600\$00	4.650\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.008\$00	1.008\$00	1.009\$00	Colonial do Buzi...	365\$00	365\$00	360\$00
Centenários 4 % 1940	2.285\$00	2.285\$00	2.290\$00	Ilha do Principe...	2.050\$00	2.030\$00	2.070\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990\$00	1.000\$00	Incomati...	—	3.800\$00	3.900\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	982\$00	984\$00	Moçambique...	174\$00	173\$00	174\$50
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	982\$00	984\$00	Zambézia...	220\$00	219\$50	220\$50
Externo 1.ª série...	1.205\$00	1.202\$00	—	Diamantes T 100...	738\$00	737\$00	739\$00
Ext. 1.ª série car...	1.205\$00	1.204\$00	1.206\$00	Lobito T 10...	2.787\$00	2.786\$00	2.788\$00
Externo 2.ª série...	—	—	—	C. Diversas	—	—	—
Ext. 2.ª série car...	—	1.180\$00	—	Cimentos Tejo...	—	540\$00	—
Externo 3.ª série...	—	1.390\$00	—	Cimentos Leiria...	—	473\$00	—
Ext. 3.ª série car...	—	—	1.390\$00	Credito Predial...	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	171\$00	173\$00	Industrial Aliança...	—	—	—
Obrigações	—	—	—	Portugal e Colónias...	430\$00	430\$00	432\$00
Agua Lisboa 5 %...	—	520\$00	—	Nacional Navegação...	1.150\$00	1.145\$00	1.830\$00
Norte de Portugal 5%	—	109\$00	—	Colonial Navegação...	—	2.420\$00	2.490\$00
Gás Elect. 3 3/4 %...	959\$00	958\$00	960\$00	Port. de Celulose...	1.780\$00	1.780\$00	1.790\$00
Gás Elect. 4 %...	—	970\$00	—	Port. de Tabacos...	534\$00	532\$00	534\$50
Gás Elect. 4 1/2 %...	—	1.002\$00	1.006\$00	Tabacos de Portugal...	690\$00	690\$00	—
Gás Elect. 5 %...	1.035\$00	1.030\$00	1.040\$00	Sacor...	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %...	—	—	93\$00	Agua, Electricidade e Gás	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945...	—	—	—	Agua Lisboa 1934...	—	231\$00	235\$00
U. E. P. 4 % 1948...	—	—	—	Agua Lisboa 1936...	—	—	230\$00
U. E. P. 4 1/2 %...	—	—	—	Electr. das Belras...	1.490\$00	1.485\$00	1.495\$00
U. E. P. 5 % 1951...	—	102\$50	—	Gás e Electricidade...	306\$50	306\$50	307\$00
U. E. P. 5 % 1952...	—	1.026\$00	—	H. Alto Alentejo...	156\$00	155\$50	156\$50
Metropolitano...	—	—	—	H. E. Cávado...	1.510\$00	1.510\$00	1.515\$00
Ações	—	—	—	H. E. Zêzere...	1.495\$00	1.495\$00	1.500\$00
Bancos	—	—	—	Nac. de Electricidade	—	1.470\$00	—
Alentejo...	—	—	505\$00	União Elect. Port...	236\$00	236\$00	237\$00
Angola...	910\$00	910\$00	912\$00				
Angola...	8.750\$00	8.700\$00	8.780\$00				
Angola...	3.800\$00	3.780\$00	3.830\$00				
Angola...	2.310\$00	2.305\$00	2.310\$00				
Angola...	1.985\$00	1.985\$00	1.990\$00				
Seguros	—	—	—				
Fidelidade...	—	—	—				
Municipal...	735\$00	730\$00	740\$00				
Nacional...	—	1.800\$00	—				
Seguros...	—	—	—				
Soberana...	—	—	—				
C. Ultramarinas	—	—	—				
Ag. Casseque...	2.010\$00	2.000\$00	2.015\$00				
Ag. das Neves...	—	930\$00	—				
Agric. Colonial...	—	660\$00	680\$00				
Açúcar de Angola...	—	2.890\$00	2.900\$00				
Boror...	—	—	—				

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 30777/79

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36

PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

TELEF. 21273

Notas estrangeiras. Papeis de crédito

Uma seca

prolongada
assume na Argélia
proporções devastadoras

ARGEL, 13.—Uma terrível seca, que já dura há dois meses, está a causar estragos incalculáveis na produção agrícola e no gado, fazendo lembrar com terror a seca de 1946, quando morreu um terço dos nove milhões de carneiros então existentes no território. A situação é já crítica e, se a seca continua, transformar-se-á num desastre económico.

A colheita de trigo de Inverno está em vésperas de ruína. A produção da batata, das cenouras e de outros tubérculos é muito pobre em quantidade e qualidade. A colheita de forragens está reduzida a menos de metade da do ano findo, ameaçando a manutenção dos rebanhos, uma das principais fontes de riqueza da Argélia.

O Governo começou a distribuir forragens para os carneiros, nos vales montanhosos e na planície alta. A escassez de alimentos para o gado fez subir em cinco por cento o preço dos carneiros em algumas áreas.

Actualmente, as ricas terras altas vizinhas de Argel estão totalmente queimadas; o mesmo acontecendo à planície, de 1.200 quilómetros quadrados, de Mitidja. — (A. N. I.)

As decisões tomadas pelo conselho da S.E.A.T.O. segundo o comunicado final da reunião

CANBERRA, 13.—O Conselho da S. E. A. T. O. aprovou projectos destinados a manter a capacidade defensiva dos membros do Tratado para enfrentar a agressão armada — declara o comunicado publicado no final da sua terceira reunião.

O Conselho decidiu — acrescenta o comunicado — que sejam desenvolvidos os programas destinados a calcular, desmascarar e combater a subversão dirigida do exterior. Decidiu, também, favorecer o desenvolvimento dos recursos económicos dos países membros, especialmente dos Estados asiáticos, por meio de medidas tomadas no âmbito ou à margem da S. E. A. T. O.

Os ministros consideram que o facto dos comunistas terem decidido, por motivos de carácter tático, exercer a sua pressão, neste momento, por meios não militares, não quer dizer que não tentariam explorar qualquer fraqueza na preparação militar da S. E. A. T. O., caso se apresentasse uma oportunidade. Os Governos ligados à organização definiram, de comum acordo, a natureza da ameaça comunista na zona coberta pelo Tratado e estabeleceram as medidas a tomar para a suprimir.

Examinando o problema da neutralidade, o Conselho lamentou que alguns Governos tenham mais ou menos adoptado uma linha de oposição activa aos acordos de segurança colectiva, tais como a S. E. A. T. O., que são absolutamente conformes com a «Carta das Nações Unidas». O Conselho espera que esses países, que actualmente criticam a organização, sejam levados, com o tempo, a apreciar o valor deste organismo, o qual permanece aberto a todos os países do Sueste asiático desejosos de partilhar das suas vantagens e das suas responsabilidades.

Os membros do Conselho exprimem a sua indignação perante a intervenção armada soviética destinada a esmagar o povo húngaro, que luta pela sua independência.

No que respeita às relações cul-

OS PROBLEMAS DO MÉDIO ORIENTE

O secretário-geral das Nações Unidas prepara-se para ir ao Egipto tentar resolver a crise de Gaza

(Continuação da 1.ª pág.)

a sua presença se torna mais necessária.

Este aspecto da situação foi salientado por Bunche, pois frisou não estarem as tropas da O. N. U. encarregadas de internacionalizar a faixa de Gaza, mas apenas de impedir o recomeço das hostilidades. Para dar uma ideia exacta da missão meramente policial daquelas forças recomendou que fosse chamado a reocupar as suas funções o antigo Conselho Municipal de Gaza, demitido pelos Israelitas.

Assim, é a administração egípcia que funciona em Gaza, embora, seja executada pela O. N. U. E isto tem importância. Parece certo que o governador nomeado pelo Governo egípcio não poderá, pelo menos de momento, exercer essa autoridade na zona confiada à ocupação da força internacional. Pelo menos é o que se depreende da forma categórica como falou o adjunto do secretário-geral da O. N. U., quando o abordaram sobre o assunto.

De regresso ao Cairo, Bunche mostrava-se optimista, deixando aqui a impressão de que a chamada «questão de Gaza» foi largamente aumentada pelas necessidades da propaganda egípcia. — (A. N. I.)

O que se pensa em Washington

WASHINGTON, 13. — Segundo uma fonte autorizada, não foi aqui recebida qualquer comunicação oficial, quer directamente do Cairo, quer por intermédio das Nações Unidas, sobre as intenções do Egipto relativamente a Gaza. Para uns, a ausência de uma notificação oficial, da parte do Governo do Cairo poderá significar que o presidente Nasser deseja, em especial, manifestar publicamente os seus direitos sobre Gaza, sem que por isso tencione exercê-los de forma efectiva.

Para outros, é possível que o Governo egípcio envie a Gaza um governador, não tanto para tomar conta da administração civil mas para reafirmar, pela sua presença, os direitos que os acordos do armistício concedem ao Egipto.

Outros ainda, crêem que o Cairo pediria não só a administração civil como, também, o direito de enviar para ali forças armadas. No entanto, a possibilidade de uma viagem do secretário-geral da O. N. U. ao Cairo parece ir tomando vulto em Washington, onde os meios competentes afirmam que a presença de Hammarskjöld no Egipto permitiria obter, em primeira mão, as informações necessárias.

Um informador da embaixada de Israel anunciou que o embaixador, Abba Eban, que estava em férias na Flórida, decidiu regressar a Washington. Pedirá para ser recebido pelo secretário de Estado, interino, Christian Herter, ao qual comunicará os receios do seu Governo a propósito das declarações feitas por um informador do Governo egípcio relativas à nomeação de um governador para Gaza e à proibição aos navios israelitas de se servirem do canal de Suez e de navegar no Golfo de Akaba.

Esclarece-se, na embaixada de Israel, que a decisão do embaixador, de interromper as férias não se deve a instruções do Governo de Tel-Aviv e que o diplomata conta voltar para a Flórida, depois de uma curta permanência em Washington. — (F. P.)

Diligências da O. N. U. no Cairo

NOVA YORK, 13. — Anuncia-se na O. N. U., de fonte geralmente bem informada, que Constantino Stavropoulos, secretário-geral, adjunto, partirá, hoje, para o Cairo, a pedido de Hammarskjöld, a fim de obter informações do Governo egípcio sobre a política que tenciona seguir em Gaza.

Segundo certas informações o próprio secretário-geral partiria para o Egipto, no sábado, ou na segunda-feira da próxima semana. — (F. P.)

Intervenção diplomática de Israel junto das potências ocidentais

JERUSALÉM (Sector israelita), 13. — Entidades oficiais israelitas salientam que é aos Estados Unidos que cabe a responsabilidade pela «explosiva situação» na faixa de Gaza e afirmaram que os actuais acontecimentos estão a ser «comandados» do Cairo.

Durante as últimas 48 horas; o Governo de Israel tem feito insis-

tentes diligências diplomáticas em Washington, Londres e Paris, manifestando a sua grave preocupação perante a ameaça do regresso do Exército egípcio ao território de Gaza.

O ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, sr. Golda Meir, conferenciou com os embaixadores dos Estados Unidos e da França, tendo, salientado a responsabilidade directa do Governo de Washington no que se está a passar na faixa de Gaza. — (A. N. I.)

WASHINGTON, 13. — Israel fez, durante a noite, um urgente apelo aos Estados Unidos, para que não menosprezem a gravidade da declaração do Egipto, de que tenciona tomar conta da faixa de Gaza. Numa conferência com o subsecretário de Estado, Christian Herer, o encarregado dos Negócios de Israel, Reuven Shiloah, declarou que o seu Governo não crê que o presidente Nasser esteja a apresentar reivindicações sobre o território de Gaza, apenas para fins de propaganda interna. — (A. N. I.)

Ben Gurion definiu a posição de Israel

JERUSALÉM, 13. — Ben Gurion declarou, hoje, que Israel fazia reservas quanto à sua liberdade de acção no que respeita à zona de Gaza. Acrescentou que o regresso dos Egípcios à faixa de Gaza terá como resultado uma acção por parte de Israel, não sendo, porém, a mesma anunciada de antemão.

Exprimi, por outro lado, a sua estupefacção perante a declaração de Ralph Bunche, de que as forças das Nações Unidas se encontravam naquela zona com o consentimento dos Egípcios.

O ditador egípcio, que sofreu uma vergonhosa derrota e foi repellido de Gaza — prosseguiu o primeiro-ministro israelita — não está em situação de dar ou não consentimentos.

Finalmente, Ben Gurion criticou os superiores de Ralph Bunche, os quais estão mais desejosos de salvaguardar o prestígio de Nasser, do que pensar em que ele cumpra os acordos de armistício. — (F. P.)

JERUSALÉM, 13. — O chefe do Governo, David Ben Gurion, obteve, hoje, dois votos de confiança no Parlamento, em igual número de moções apresentadas pela oposição sobre a ameaça do regresso das autoridades egípcias ao corredor de Gaza. — (A. N. I.)

Completo-se a retirada israelita

TEL-AVIV, 13. — A evacuação total de Sharm-El-Cheique, no Golfo de Akaba, terminou ontem à noite, com o último transporte, por mar e ar, de material israelita.

O contingente finlandês da O. N. U., composto por 150 homens, fiscaliza agora a região costeira de 25 quilómetros, a qual, em face das ilhas de Tiran e de Sanafir, domina a entrada do Golfo de Akaba. — (F. P.)

Preparam-se manifestações em Gaza

GAZA, 13. — O «Movimento Nacional de Resistência de Gaza» pediu a população de todas as cidades da zona para se manifestar hoje, festejando o regresso da região à administração egípcia.

O jornal «Al Rakib» afirma que os administradores são esperados hoje e convida a população a aclamar a sua chegada, como «a vitória da população de Gaza na realização das suas justas reivindicações».

Entretanto, nem a força da O. N. U., nem as autoridades munitais de Gaza receberam, até agora, qualquer notificação oficial da chegada dos administradores egípcios. — (F. P.)

Últimas notícias

As obras do porto da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 13.—A primeira fase das obras deste porto, cujo início estava dependente dos proprietários da pedreira fornecedora, vai começar, solucionadas já as dificuldades, mercê da acção do presidente da Camara Municipal, sr. eng.º Muñoz de Oliveira, que conseguiu levar a bom termo este importante assunto.

Já está a chegar material e as obras desta primeira fase, adjudicadas à firma Ramalho Rosa, de Lisboa, vão iniciar-se brevemente.

A evolução da crise no Médio Oriente

PARIS, 13. — Segundo a Rádio do Cairo, Ralph Bunche anunciou, no final da entrevista de hoje com Nasser, que as forças da O. N. U. cooperarão, totalmente, com a administração egípcia, que, em breve, se instalará em Gaza.

«O principal papel das forças da O. N. U. — declarou Bunche — é manter o sossego nas fronteiras israelo-árabes. Grande parte dessas forças já se encontra nas fronteiras». — (F. P.)

JERUSALÉM (Sector israelita), 13. — Israel tomará medidas militares para resolver a crise de Gaza, se as medidas políticas não forem bem sucedidas — afirmou o chefe do oGoverno israelita, Ben Gurion. — (A. N. I.)

GAZA, 13. — As comunicações entre Gaza e Israel foram cortadas por um grupo de guerrilhas, que sabotou um sector dos caminhos de ferro e cortou as linhas telefónicas. — (A. N. I.)

Julgamento em Madrid de acusados comunistas

MADRID, 13. — O tribunal militar condenou a 8 anos de prisão, Julian Martin Pablo, principal réu no julgamento de indivíduos acusados de actividade comunista.

Os outros cinco réus foram condenados, cada um, a três anos de prisão. — (F. P.)

A corrida Paris-Nice a etapa de hoje

BOURGES, 13. — Para a segunda etapa da corrida ciclista Paris-Nice, entre Bourges e Moulins (171 kms.), alinharam, hoje, 86 corredores. O sinal de partida foi dado às 12 horas. — (F. P.)

ISSOUDUN, 13. — Com um avanço de 5 minutos em relação ao horário previsto, passou por aqui um grupo de 15 corredores, com Hassendorfer à frente.

Com diferença de segundos, passou outro grupo, com o avanço de 3 segundos sobre o pelotão. — (F. P.)

MOULINS, 13. — O vencedor da etapa de hoje da prova ciclista Paris-Nice foi o belga Sciepens. Keteleer conserva o primeiro lugar da classificação geral.

O português Alves Barbosa ficou em 28.º lugar, «ex-aequo», com 4 h. 5 m. 49 s.

O tempo do vencedor foi de 3 h., 58 m., 51 s. — (F. P.)

A equipa francesa de «basket» para o encontro com Portugal

PARIS, 13. — Com grande número de jogadores de basquetebol, a Federação francesa não hesita em repetir a sua experiência de 1955, lançando, em quatro frentes, as suas selecções para defrontarem, no sábado e domingo, a Espanha, em Paris; Portugal, em Brest; Alemanha, no Mans; e a Grã-Bretanha, em Boulogne.

Quanto ao França-Portugal, que se disputa em Brest, na sala Marcel Cerdan, a França alinha uma equipa dirigida por Perniceni, com jogadores seguros como Bertorelle, Gominon e Hoff. E' tida como favorita contra os Portugueses, os quais, praticam, segundo os técnicos, um basquete estático. — (F. Presse).

Dentro de dias será posto à venda mais um número de

“O OFICIAL”

O PRIMEIRO GRANDE FIGURINO PORTUGUÊS
COM AS COLECÇÕES PRIMAVERA - VERÃO
AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES DA MODA DE PARIS
PARA SENHORAS, CRIANÇAS E CAVALHEIROS
UM MAGNÍFICO FIGURINO APENAS POR 50\$00

GALEOTA
RESTAURANTE FRANCES.
AV. SIDÓNIO PAIS, 28
Tel. 51281